

ÍNDICE DE PREÇOS AO PRODUTOR

INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO

2010

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor-Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Indústria

Índice de Preços ao Produtor

**Indústrias de Transformação
2010**

Rio de Janeiro
2011

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - 20021-120 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISBN 978-85-240-418"-& (CD-ROM)

ISBN 978-85-240-4180-8 (meio impresso)

© IBGE. 2011

Elaboração do arquivo PDF

Roberto Cavararo

Produção de multimídia

Marisa Sigolo Mendonça

Márcia do Rosário Brauns

Capa

Helga Szpiz e Eduardo Sidney Araújo -
Coordenação de Marketing/Centro de Documentação
e Disseminação de Informações - CDDI

Sumário

Apresentação

Introdução

Notas Técnicas

Âmbito da pesquisa e abrangência geográfica

Unidades de investigação e de informação

Classificação de atividades e de produtos

Variável investigada

Seleção de produtos e informantes

Cálculo do número-índice

Instrumentos de coleta

Disseminação dos resultados

Revisão dos dados

Análise dos resultados

Visão geral

Análise setorial

Tabelas de resultados

1 - Variação percentual do indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, mês/mês anterior, das indústrias de transformação, segundo as atividades - Brasil - 2010

2 - Variação percentual do indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, acumulado no ano, das indústrias de transformação, segundo as atividades - Brasil - 2010

3 - Indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, número-índice, das indústrias de transformação, segundo as atividades - Brasil - 2010

Referências

Convenções

-	Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento;
..	Não se aplica dado numérico;
...	Dado numérico não disponível;
x	Dado numérico omitido a fim de evitar a individualização da informação;
0; 0,0; 0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente positivo; e
-0; -0,0; -0,00	Dado numérico igual a zero resultante de arredondamento de um dado numérico originalmente negativo.

Apresentação

Com a presente publicação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE inicia a divulgação da série de resultados do Índice de Preços ao Produtor – IPP, relativo às Indústrias de Transformação.

Nesta publicação, são apresentados os dados de 2010, além de notas técnicas. A partir de abril de 2011, o IPP passa a ser divulgado mensalmente, de acordo com o calendário disponível no portal do IBGE.

Com o lançamento dos resultados do IPP - Indústrias de Transformação, o IBGE incorpora ao seu conjunto de indicadores de preços uma nova informação que amplia as possibilidades de análises relativas à evolução dos preços no País.

Neste momento, os resultados do IPP - Indústrias de Transformação, doravante denominado IPP, estão restritos, apenas, a essa seção de atividade. No futuro, serão incorporados resultados para a Agropecuária, Indústrias Extrativas, Construção Civil e Serviços.

O IPP é um indicador econômico essencial para o acompanhamento macroeconômico, indicando as tendências inflacionárias de curto prazo, além de se constituir em instrumento analítico para tomadores de decisão públicos ou privados e servir aos propósitos de deflacionar o Sistema de Contas Nacionais.

Cabe lembrar que o projeto do IPP contou, desde seu início, com a interlocução de algumas associações de classe e de grandes empresas, o que facilitou e aperfeiçoou a execução desse empreendimento. Nesse sentido, registramos nosso agradecimento a essa importante colaboração.

A Coordenação de Indústria, vinculada a esta Diretoria, coloca-se à disposição dos usuários para esclarecimentos e sugestões que venham a contribuir para o aperfeiçoamento da pesquisa.

Wasmália Bivar
Diretora de Pesquisas

Introdução

O Índice de Preços ao Produtor - IPP vem sendo desenvolvido desde o início dos anos 2000, alinhado com as principais recomendações internacionais, seguindo, em particular, o que preconiza o documento *Producer price index manual: theory and practice*¹. Vale salientar o suporte recebido por parte do FMI, uma das instituições responsáveis por sua elaboração, que disponibilizou em várias oportunidades consultoria especializada.

O acompanhamento, ao longo do tempo, da evolução dos preços requer uma definição precisa e homogênea dos produtos. O principal desafio encontrado na construção de um índice de preços ao produtor está ligado à necessidade de aprofundar o conhecimento das características dos produtos, haja vista que nos levantamentos feitos nas pesquisas industriais do IBGE o foco se dá na produção física e no faturamento, o que pode ser feito numa descrição genérica.

Para enfrentar esse desafio, a estratégia adotada foi recorrer ao conhecimento que associações de classe e sindicatos patronais têm do setor. No momento seguinte, com a incorporação de empresas líderes, foram discutidas quais as características físicas e comerciais dos produtos deveriam constar na descrição detalhada dos mesmos².

¹ Manual elaborado sob a responsabilidade das seguintes instituições: Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO); Fundo Monetário Internacional - FMI (International Monetary Fund - IMF); Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD); Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa (United Nations Economic Commission for Europe - UNECE); e Banco Mundial (World Bank).

² Essas características deram origem ao questionário de especificação, que é voltado a descrever e registrar as especificidades físicas e comerciais dos produtos selecionados.

A estratégia de implementação do IPP foi a de incluir na pesquisa setores e empresas de forma paulatina. Assim, tão logo os sistemas tornaram-se operáveis, pôde-se, passo a passo, dar início a abordagem dos setores. Houve, no início, um teste piloto feito em um pouco mais de 15 empresas, e a partir dele foram consolidados os procedimentos operacionais da pesquisa.

Ao longo de 2009, fez-se a inclusão completa de cerca de 1400 empresas que compõem o painel, que, por sua vez, se baseia no levantamento de preços de 320 produtos em suas designações nas formas mais genéricas. Assim, dezembro de 2009 é o ponto inicial da série, sendo a base de referência para o cálculo dos indicadores.

O IPP será um índice revisável, isso quer dizer que seus dados são passíveis de sofrer retificações. Isso se deve ao fato de as empresas fazerem revisões em suas séries ou mesmo darem uma informação que não havia sido dada no momento em que se calculou o índice, o que, dependendo da importância da empresa, pode modificar o resultado do setor no qual ela se encontra e até mesmo o índice em níveis mais elevados.

Notas técnicas

Âmbito da pesquisa e abrangência geográfica

O âmbito do Índice de Preços ao Produtor - IPP está delimitado pelas empresas das Indústrias de Transformação, conforme estabelece a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0, com exceção da Fabricação de produtos diversos³ e da Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos⁴. Considerando as particularidades do sistema de estatísticas industriais do IBGE, o âmbito das pesquisas industriais centra-se no conjunto de empresas formalmente constituídas (ou seja, inscritas no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, do Ministério da Fazenda), sediadas no Território Nacional e que estejam ativas no Cadastro Central de Empresas - CEMPRES do IBGE.

O IPP é uma pesquisa cujos resultados serão divulgados para o Brasil. Não há, nesse sentido, regionalização das informações⁵.

Unidades de investigação e de informação

A unidade de investigação do IPP é a unidade local (UL) de produção industrial das empresas industriais. Entende-se a unidade local como o espaço físico, geralmente uma área contínua, no qual uma

³ A razão de não incluir essa família de produtos é seu aspecto heterogêneo.

⁴ Por tratarem apenas de serviços industriais, que, por sua vez, estão excluídos da pesquisa de produção física.

⁵ Espanha é exemplo dos poucos países que fazem regionalização desse índice.

ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo a um endereço de atuação da empresa.

As pesquisas econômicas valem-se das unidades locais como unidade de investigação para contemplar a diversificação das empresas, seja em termos do espalhamento geográfico, seja em termos das múltiplas atividades industriais nas quais a empresa está envolvida.

No caso do IPP, ele é um índice nacional. Isso justificaria não considerar as unidades locais, mas como são selecionados os produtos, e esses podem ser de distintas atividades, a unidade local é a unidade de interesse da pesquisa. Buscam-se os preços praticados nas diversas unidades fabris das empresas.

Todavia, para algumas empresas, mesmo que os produtos se produzam em várias unidades e sejam de distintas atividades, sua política de mercado é definida num único local. Há um único departamento que cuida da comercialização dos produtos.

Em termos práticos, a coleta de uma empresa com muitas unidades locais pode se dar de forma muito concentrada, ou não. Tudo depende da organização da empresa.

No caso de preços, observou-se que as empresas têm três grandes modelos. Num primeiro, pouco comum, os preços são definidos nas unidades locais. Logo, a unidade de investigação e a de informação são as mesmas. Num segundo, há apenas um preço na empresa, as diferenças existem por conta de impostos, tarifas e fretes, valores que não devem ser incluídos na informação dada à pesquisa. Aqui, a unidade de informação é a empresa, e os preços recolhidos são comuns a todas as ULs. O caso extremo é que, em algumas empresas, cada linha de produção tem uma política própria de preços. Mais do que isso, são setores distintos que cuidam desses preços. Neste caso, a unidade de informação não pode ser nem a UL, nem a empresa, mas uma parte menor (um departamento). Isso levou à criação do Grupo de Coleta (GC), que é, enfim, o informante responsável pelos registros dos preços, podendo ser um departamento, uma UL, um conjunto de ULs ou a empresa.

Classificação de atividades e de produtos

A classificação utilizada pelo IPP é a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 2.0.

A abertura utilizada no IPP, como aparece no quadro abaixo, é um misto da divisão (2 dígitos), na sua maioria, e do grupo (3 dígitos), no caso da Química, aberta em Sabões, detergentes e artigos de perfumaria e Outros químicos. Com isso, aproximam-se as aberturas das pesquisas de preço e de produção física, ainda que sua comparação direta só será possível quando esta passar a utilizar a CNAE 2.0, o que deve ocorrer a partir de 2012.

Quadro 1 - Atividades da CNAE 2.0 selecionadas para o Índice de Preços ao Produtor - IPP

Códigos da CNAE 2.0	Atividades
10	Fabricação de produtos alimentícios
11	Fabricação de bebidas
12	Fabricação de produtos do fumo
13	Fabricação de produtos têxteis
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados
16	Fabricação de produtos de madeira
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel
18	Impressão e reprodução de gravações
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis
(1) 20B	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria
(2) 20C	Fabricação de outros produtos químicos
21	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico
23	Fabricação de produtos de minerais não metálicos
24	Metalurgia
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos
28	Fabricação de máquinas e equipamentos
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores
31	Fabricação de móveis

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) O referencial 20B é uma adequação da pesquisa e refere-se ao grupo 20.6 da CNAE 2.0. (2) O referencial 20C é uma adequação da pesquisa e refere-se à atividade 20 da CNAE 2.0, excluindo o grupo 20.6.

Ao lado da classificação de atividades, o IPP estrutura-se numa lista de produtos, a Lista de Produtos Selecionados - LPS, que, por sua vez, é formada por produtos referenciados na Lista de Produtos da Indústria - PRODLIST-Indústria. Esta é uma lista abrangente que conta com aproximadamente 3 mil produtos e serviços industriais.

A LPS conta com os 320 produtos selecionados para o IPP e está organizada pelas atividades apresentadas no quadro anterior. Assim, a título de exemplo, os produtos selecionados para a atividade Fabricação de bebidas (11) são: 1111.2010 - Aguardente de cana-de-açúcar (cachaça ou caninha); rum ou tafiá; 1113.2020 - Cervejas e chope; 1122.2080 - Preparações em xarope para elaboração de bebidas, para fins industriais; e 1122.2090 - Refrigerantes. Em toda sua extensão a LPS pode ser consultada na Internet, no endereço: http://www.ipp.ibge.gov.br/dmdocuments/lista_produtos.html.

Variável investigada

O IPP investiga, mês a mês, os preços recebidos pelo produtor, isentos de impostos, tarifas e fretes e definidos segundo as práticas comerciais mais usuais da empresa. Além disso, os produtos coletados são especificados em detalhe (aspectos físicos e de transação), garantindo assim que sejam comparados produtos homogêneos ao longo do tempo. Mudanças de qualidade devem ser identificadas e tratadas como tal, não podendo, portanto, sinalizar aumento ou diminuição de preços. Em síntese: uma observação de preço é definida como o preço de um produto especificado, num determinado momento do tempo, e todos os seus termos de venda, incluindo-se os descontos e ofertas especiais⁶.

De acordo com as recomendações internacionais, o IPP estabeleceu como meta levantar os preços efetivamente praticados. Na prática, isso exclui preço de lista: referência para uma negociação inicial, porém não mais do que uma referência, pois os preços efetivamente praticados vão depender de uma série de fatores, que se estendem desde a fidelidade do cliente, o tamanho da compra, a forma de pagamento até o prazo de entrega. Como a definição dos produtos segue um padrão definido pelo questionário de especificação, nele estarão registradas todas as características da transação que será informada ao IBGE.

As recomendações internacionais indicam várias alternativas de levantamento de preço. Pode-se, por exemplo, optar por coletar o preço de uma transação ocorrida num determinado dia do mês, por exemplo o dia 15 (ou o primeiro dia útil próximo dele, ou ainda, como fazem os Estados Unidos, o preço da terça-feira da semana do dia 15). Na prática brasileira, uma grande parte das empresas tem dificuldade de resgatar essa informação em seus bancos de dados.

Outra opção é tomar os preços unitários⁷ praticados num determinado mês. Nesse caso, há alguns riscos associados quando a especificação do produto é feita num nível genérico. Se, por exemplo, a especificação for tal que contemple tanto os sapatos masculinos, quanto os femininos, as variações observadas não refletiriam nem a ocorrência no preço dos sapatos masculinos, nem no dos femininos. Porém, como a especificação feita pelo IPP no Brasil raramente permite essa especificação tão genérica, a média mensal (por exemplo, dos sapatos femininos de plástico, vendidos para uma determinada empresa varejista, à vista, sem impostos, etc.) representa uma transação muito bem definida. Esta é uma forma de coleta bastante usual no caso brasileiro.

Alguns setores exigem um esforço maior, haja vista que seus produtos não são, como se diz, “de prateleira”. É o caso de navios, aviões e grandes estruturas de aço. Nesse caso, em consonância com o Sistema de Contas Nacionais, chegou-se a dois grandes padrões de resposta: levantam-se os custos mais importantes do produto (é o caso de navios, por exemplo) ou define-se um produto padrão,

⁶ Para informações complementares, consultar a publicação *Producer price index manual: theory and practice* (2004, p. 123).

⁷ Definido como o faturamento mensal do produto dividido pela quantidade vendida no período.

com determinadas características, e, mês a mês, esse produto é avaliado pela empresa, definindo-se o preço pelo qual ele seria vendido, caso não tenha havido nenhuma transação. Essas soluções são as mesmas propostas no manual internacional de referência da pesquisa.

Seleção de produtos e informantes

O painel de produtos e informantes do IPP é definido com base no método de amostragem intencional. Para tanto, são necessárias informações estruturais abrangentes, no caso, a Pesquisa Industrial Anual - Empresa, PIA-Empresa, e a Pesquisa Industrial Anual - Produto, PIA-Produto.

A primeira base de dados utilizada no desenho da pesquisa é a PIA-Empresa, que permite a identificação das características estruturais da atividade industrial brasileira, segundo o valor de vendas. Baseado nele, define-se o sistema de ponderação da pesquisa. Quando são utilizadas as informações da PIA-Empresa e as da PIA-Produto, como se explicará a seguir, seleciona-se o painel de produtos e informantes.

O valor das vendas informado na PIA-Produto é menor do que o da PIA-Empresa, isto porque a PIA-Produto é respondida pelas empresas que formam o estrato certo da PIA-Empresa (empresas que têm pelo menos 30 pessoas ocupadas), não sendo de seu âmbito as empresas menores. Em termos aproximados, a PIA-Produto alcança 90% do valor das vendas levantadas pela pesquisa de empresa.

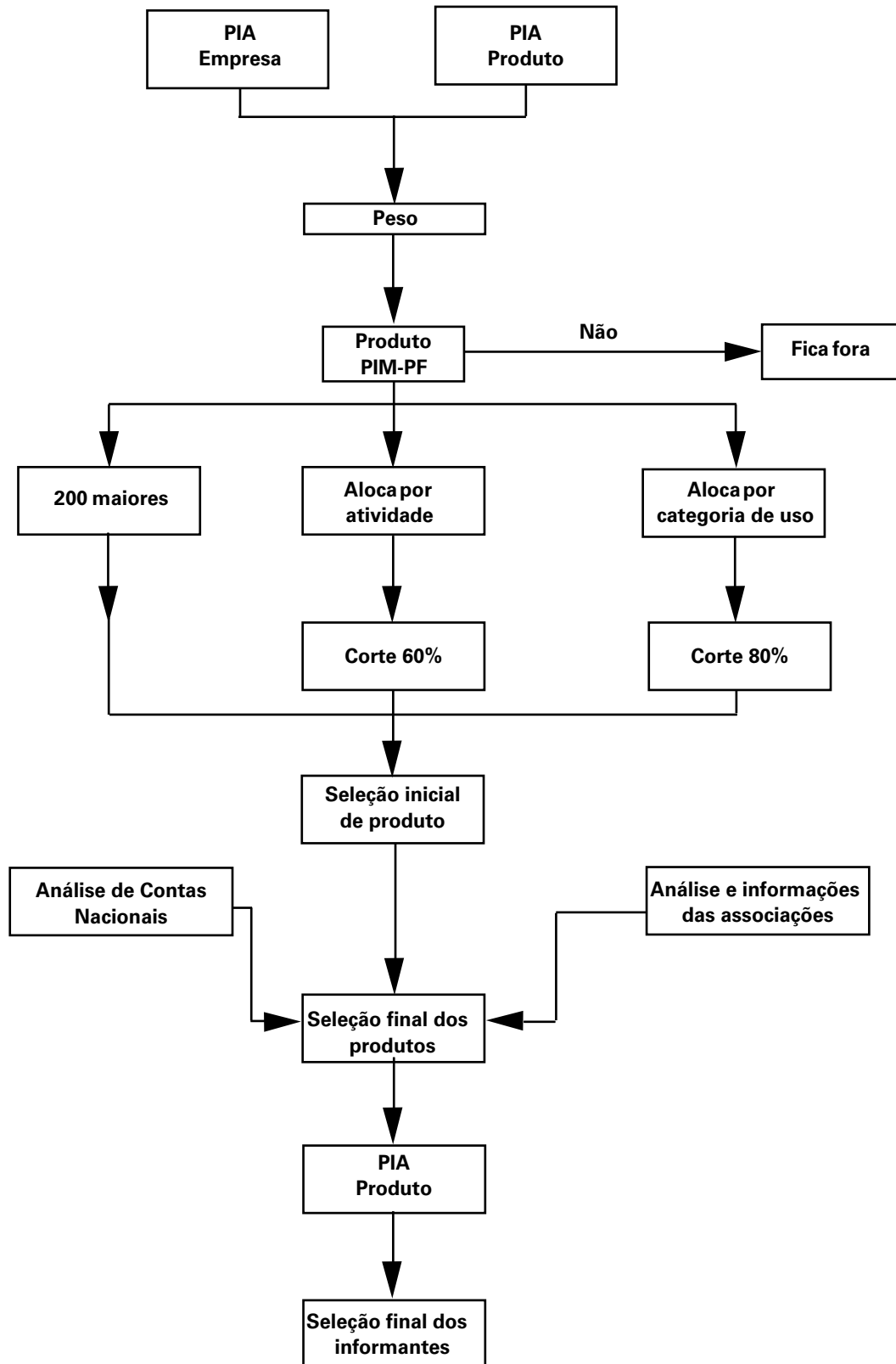
O primeiro passo para trabalhar com as bases de dados foi distribuir, por atividade, o valor total das vendas da PIA-Empresa entre os produtos da PIA-Produto. Com isso, por um lado, deduz-se o padrão de ponderação dos produtos agregados e, por outro, pode-se promover a seleção dos produtos e empresas que fazem parte do IPP. Essa seleção segue uma série de critérios, a começar por aquele que define que o painel do IPP esteja contido no da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF. A razão disso tem a ver com a diretriz de aproximar o mais possível a pesquisa de produção física e a de preço, tornando-as comparáveis ao longo do tempo, e com isso aumentando as possibilidades analíticas da conjuntura econômica.

Outros critérios utilizados para a escolha dos produtos foram: i) garantir 60% de cobertura por atividade; ii) garantir 80% de cobertura por categoria de uso; e iii) garantir a presença dos 200 principais produtos, em termos de valor de venda, sempre. Além desses, também foram consideradas as sugestões oriundas do Sistema de Contas Nacionais e das associações de classes, mediante análise do grupo IPP.

A seleção de informantes é feita depois de selecionados os produtos, e o critério básico dessa seleção foi garantir a presença daquelas unidades locais cujas vendas respondessem por pelo menos 70% das vendas dos produtos selecionados. No caso dos 100 maiores produtos em termos de venda, o percentual foi de 90%.

A figura 1 apresenta um esquema dessa seleção.

Figura 1 - Fluxo do processo de seleção do painel de produtos e de informantes do IPP



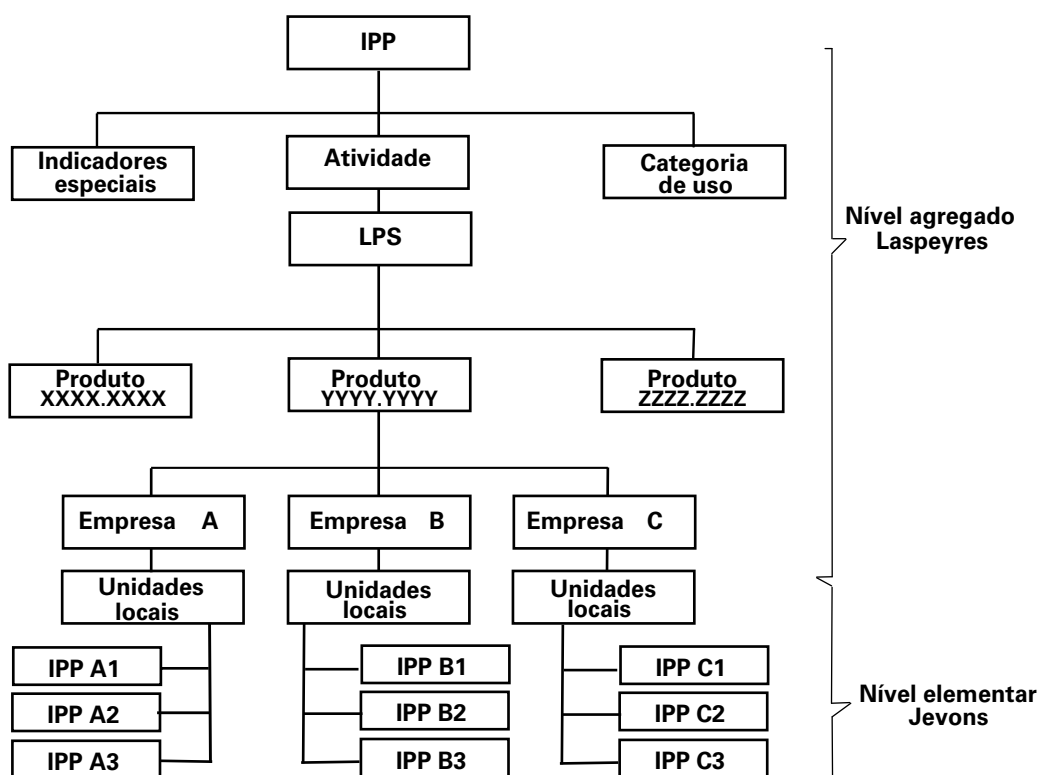
A seleção original de produtos e informantes do IPP foi baseada na versão da CNAE 1.0, em 2005. Com a mudança de classificação, foi necessário adaptar a seleção original, o que gerou, em alguns casos, a exclusão de produtos (quando parte da atividade deixou de fazer parte do âmbito das indústrias de transformação, como é o caso da atual Indústria de impressão e reprodução); noutros, agregação; e, por fim, deslocamento de produtos de uma atividade a outra (é o caso dos eletrodomésticos, antes – CNAE 1.0 – na divisão de Máquinas e equipamentos, agora na de Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos).

O processo de seleção de produtos e informantes, anteriormente descrito, se traduziu na escolha de 320 produtos LPS e aproximadamente 1400 empresas. A partir desses 320 produtos LPS, a especificação de preços levou a um número de produtos IPP da ordem de 5.000, o que, na prática, é o número de preços (cotações) acompanhados mensalmente.

Cálculo do número-índice

O cálculo de um índice de preços pressupõe algumas etapas de agregação. A figura, a seguir, ilustra o cálculo, desde o nível elementar (o produto IPP dentro da UL) até o mais agregado (os níveis de divulgação da pesquisa, quais sejam, a categoria de uso⁸ ou a seção e divisão/grupo⁹ da CNAE).

Figura 2 - Esquema de agregação do índice



IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

⁸ A disseminação do IPP por categoria de usos terá início em futuro próximo.

⁹ Como explicado antes, a divulgação se dará na maioria das vezes no nível da divisão, com exceção da Química, aberta em Sabões, detergentes e artigos de perfumaria e Outros químicos.

A fórmula utilizada para calcular o número-índice do IPP é o Laspeyres modificado. O índice de Laspeyres compara a receita do período-base de uma cesta de bens com a receita do período corrente da mesma cesta de bens.

A fórmula do índice de preços de Laspeyres P_L é dada pela equação abaixo¹⁰:

$$P_{L,t} = \frac{\sum_{i=1}^n p_i^t q_i^0}{\sum_{i=1}^n p_i^0 q_i^0} \equiv \sum_{i=1}^n \frac{p_i^t}{p_i^0} * s_i^0$$

onde

i é um produto dentre os n produtos que compõem a cesta de produtos do IPP;

p_i^t é o preço de um produto selecionado i para o período t ;

q_i^0 é a quantidade de um produto selecionado i para o período inicial 0;

p_i^0 é o preço de um produto selecionado i para o período inicial 0;

s_i^0 denota a parcela de valor do produto i no valor total de produtos no período 0, isto é,

$$s_i^0 = \frac{p_i^0 q_i^0}{\sum p_i^0 q_i^0} \text{ onde esta expressão representa os pesos na forma de valor.}$$

Assim o índice de Laspeyres pode ser expresso de duas formas alternativas que são algebricamente idênticas: primeiro, como razão dos valores da cesta de bens e serviços produzidos no período 0 quando valorados aos preços dos períodos t e 0, respectivamente; segundo, como a média aritmética ponderada das razões dos preços individuais nos períodos t e 0 usando o valor da participação no período 0 como peso. As razões de preço, (p_i^t / p_i^0) , são descritas como preços *relativos*. Normalmente se utiliza a segunda fórmula pelo registro da variação percentual nos preços ao produtor dos bens vendidos e ponderados pelo valor total de produtos no período-base 0.

A figura 2 mostra as agregações necessárias para a obtenção do número-índice. A primeira agregação se dá, considerando um determinado produto da LPS, dentro da Unidade Local. Imagine que a UL produza "camionetas a diesel". Ao se visitar a empresa, para esse produto poder-se-iam fazer três especificações (por exemplo: produto sem nenhum acessório; produto apenas com ar-condicionado de fábrica; produto com todos os acessórios possíveis), ou, o que é o mesmo, definir-se três produtos IPP. Logo, na primeira etapa, para essa empresa é necessário agregar todos os produtos IPP de todas as ULs. Isso é feito por intermédio de uma agregação elementar do tipo Jevons (média geométrica dos relativos de preços).

Uma segunda agregação se dá entre as empresas, gerando o índice, no caso do exemplo, para as "camionetas a diesel". Nesse nível, levantado pela PIA-Produto, o IBGE tem informação suficiente para considerar a importância relativa da produção de cada empresa. Por intermédio da PIA-Produto é possível saber quanto das "camionetas a diesel" é produzida pela empresa A, quanto pela B e assim por diante.

¹⁰ Fórmula derivada da apresentada na publicação *Producer price index manual: theory and practice* (2004, p. 7).

A última agregação, aquela na qual o índice será, de fato, divulgado, se dá entre os vários produtos (“camionetas a diesel”, “camionetas a gasolina”; “motores”, etc.) que compõem, no caso do exemplo, o setor “Fabricação e montagem de veículos automotores”. Os pesos de cada produto são levados em consideração, pois são conhecidos por intermédio das pesquisas anuais, PIA-Empresa e PIA-Produto.

No caso do IPP, a seleção inicial de produtos foi feita com base na média dos dados de 2001 a 2003. Já a dos informantes considerou apenas os dados de 2003. Todavia, em 2007, com as primeiras informações existentes nas pesquisas anuais na CNAE 2.0, o IPP, além de selecionar novos produtos e informantes, refez a ponderação do cálculo, baseada neste ano.

Em termos de divulgação são calculados indicadores a partir do número-índice. Os mais usuais são os seguintes:

- M / M_{-1} : compara os preços do mês atual (M) contra o mês imediatamente anterior (M_{-1});
- M / M_{-12} : compara os preços do mês atual com os preços do mesmo mês do ano anterior (M_{-12}); e
- Acumulado no Ano: acumula as variações mensais do ano, de janeiro ao mês atual.

Instrumentos de coleta

A pesquisa IPP se divide, na prática, em dois momentos distintos. Para cada um deles, há instrumentos de coleta próprios.

O primeiro é o da especificação de produtos, ou seja, é o instante quando são negociadas com as empresas as especificidades dos produtos que serão acompanhados a partir de uma descrição geral¹¹. Assim, por exemplo, uma descrição como refrigerantes, na negociação com a empresa, poderá se transformar em refrigerante à base de guaraná, em garrafa pet de 2 litros, vendido à vista em lote de 12 garrafas para um determinado mercado atacadista.

Esse detalhamento exige um protocolo que permita registrar claramente a negociação feita entre o IBGE e a empresa. Nada melhor do que fazê-lo por intermédio de um questionário. Todavia, como o painel é composto de 320 produtos (genéricos), no mínimo são necessários 320 tipos de questionários distintos¹² para a especificação, inviabilizando a tiragem em papel. Foi então concebido um sistema que permite criar, em meio magnético, os questionários à medida que se inclui um setor e seus produtos no painel. Uma vez concluído, o questionário estará disponível para consulta do informante no momento em que ele fornece sua informação ao IBGE. Poder consultar o questionário de especificação é um forte meio de manter a qualidade da informação coletada.

¹¹ Essa descrição geral, na prática, está organizada na LPS, e pode ser consultada na Internet, no endereço: http://www.ipp.ibge.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=13&Itemid=27.

¹² Um produto como “Peças ou acessórios, para o sistema de motor de veículos automotores (blocos de cilindro, virabrequins, carburadores, válvulas, polias, juntas, etc.)”, por ser, na prática, um grupo de produtos, exige vários questionários de especificação.

Vale frisar que, apesar do questionário ser eletrônico, sua aplicação pressupõe entrevista presencial com a empresa. Para a especificação dos produtos, é fundamental defini-la em parceria com o informante.

O segundo momento é o de levantamento de preços. Nesse, novamente, há um sistema de coleta da informação, que pode ser consultado na Internet, no endereço: <http://www.ipp.ibge.gov.br>. O sistema, protegido por senha de conhecimento exclusivo do informante, permite que, além das informações de preço, a empresa também possa informar mudanças cadastrais, entre elas a interrupção de uma linha de produção ou a mudança de qualidade em um determinado produto¹³, e mudanças estruturais.

O sistema disponível na Internet, acessado pelas empresas para informar seus preços, é protegido por medida de segurança de padrão internacional, a mesma utilizada pelos bancos e pelo comércio eletrônico.

Disseminação dos resultados

O IPP, a partir dos dados de 2011, passa a ser divulgado nos moldes das demais pesquisas conjunturais. Isso significa que haverá um calendário público de divulgação, valendo as mesmas regras de sigilo e liberação das informações, ou seja, os dados ficam disponíveis ao público, jornalistas ou não, no mesmo momento, às 9 horas da manhã do dia marcado.

Os resultados serão publicados no portal do IBGE na Internet, no endereço: <http://www.ibge.gov.br>. Nele, o público terá acesso aos comentários correspondentes a esses resultados bem como ao Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, que permite a consulta a dados agregados sobre o Brasil, oriundos das pesquisas do IBGE, e possibilita, ao usuário, construir tabelas de acordo com sua perspectiva de interesse.

Conforme estabelece a Portaria do Gabinete do Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão nº 355, de 5 de novembro de 2007, uma relação de autoridades do Governo Federal tem acesso aos resultados da pesquisa¹⁴ às 7 horas do mesmo dia da divulgação, que ocorrerá às 9 horas. A lista dessas autoridades pode ser consultada direto no portal do IBGE.

A presente publicação é o marco inaugural da pesquisa. Nela estão apresentados os dados de 2010, informação, na perspectiva da análise conjuntural, em retrospectiva. A publicação desses dados, com nota técnica e análise, são meios eficazes de apresentar ao público o resultado de um projeto que o IBGE vem desenvolvendo nos últimos anos e que, no futuro, incluirá novas atividades econômicas (Agropecuária, Indústrias Extrativas, Construção Civil e Serviços).

Os indicadores, derivados do número-índice, explorados nessa publicação são os anteriormente definidos: M / M_{-1} e o acumulado no ano.

¹³ Entende-se como mudança de qualidade qualquer modificação relacionada aos aspectos listados como de importância na definição do preço. Nesse sentido, por exemplo, se a venda era feita para o governo e passa a ser feita para um atacadista, isso é uma mudança de qualidade. De mesma forma, um produto antes vendido à vista e que passa a ser vendido com faturamento em 30 dias.

¹⁴ Essa prática é comum a todas as pesquisas conjunturais do IBGE.

Além deles, são utilizadas estatísticas auxiliares, que possibilitam definir a importância das variações parciais sobre as agregadas, quais sejam:

- Influência (Inf), definida por: $Inf_n = P_n * \Delta I_n$, onde n é o período considerado; P o peso do setor e ΔI é a variação percentual de preço.
- Contribuição (C), definida por: $C_n = (1 + \Delta I_n) * P_n$. Esse resultado é normalizado de modo que se tenha, para cada parte, sua contribuição percentual no índice agregado.

Revisão dos dados

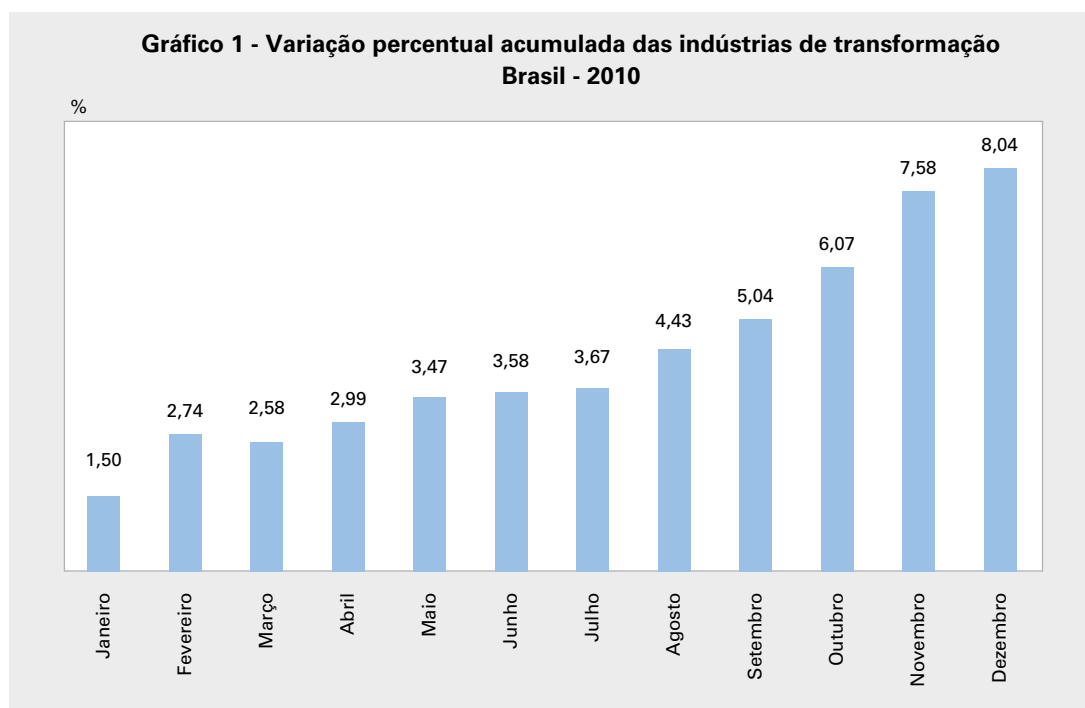
Como ao informante é dada a possibilidade de rever os dados mensalmente, em particular o do mês anterior ao de referência, as informações geradas pelo IPP podem sofrer alterações ao longo do tempo. Como regra, os dados passam a ser definitivos apenas no ano $n-1$ da série. Assim, em dezembro de 2011, os dados anteriores a janeiro de 2010 não serão mais modificados.

Apesar de ser um índice revisável, os dados apresentados num determinado mês não são provisórios, haja vista que o cálculo se faz com um número mínimo de faltas (em torno de 5%). Logo, a revisão, necessariamente pequena, visa a incorporar as séries que, excepcionalmente, não estavam disponíveis no momento do cálculo.

Análise dos resultados

Visão geral

Segundo o Índice de Preços ao Produtor - IPP, relativo às Indústrias de Transformação, os preços praticados pela indústria acumularam uma variação média de 8,04% em 2010. Ao longo do ano, com exceção da passagem entre fevereiro e março, esta série mostrou-se sempre crescente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

O Gráfico 2 mostra que, das 23 atividades pesquisadas pelo IBGE, 20 registraram, no acumulado, variações positivas de preços, enquanto três registraram variações negativas. As principais altas se deram em produtos alimentícios, têxteis e outros químicos, com 21,24%, 19,81% e 15,76%, respectivamente. As três atividades que registraram variações negativas foram equipamentos de informática, outros equipamentos de transporte e veículos automotores, com -5,03%, -0,75% e -0,15%, respectivamente.

Gráfico 2 - Variação percentual acumulada, segundo as atividades das indústrias de transformação - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

(1) O referencial 20B é uma adequação da pesquisa e refere-se ao grupo 20.6 da CNAE 2.0. (2) O referencial 20C é uma adequação da pesquisa e refere-se à atividade 20 da CNAE 2.0, excluindo o grupo 20.6.

Ainda sobre os resultados apresentados no Gráfico 2, sete atividades apresentaram variação acumulada de preços superior à média das indústrias de transformação, enquanto 16 registraram patamares abaixo da média de 8,04% apurada pelo IBGE.

Das atividades cujos preços se mostraram ascendentes no ano de 2010, a influência (Gráfico 3) de maior importância se deveu à de produção de alimentos

(3,55 pontos percentuais dos 8,04%), seguidos pela de outros químicos (1,51 pontos percentuais). Para os setores com preços em queda, a influência de maior peso veio do setor fabricante de produtos de informática (- 0,21 pontos percentuais).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

(1) O referencial 20B é uma adequação da pesquisa e refere-se ao grupo 20.6 da CNAE 2.0. (2) O referencial 20C é uma adequação da pesquisa e refere-se à atividade 20 da CNAE 2.0, excluindo o grupo 20.6.

Uma segunda estatística de interesse é a contribuição, que mede o percentual que uma determinada variação tem no indicador geral. Nessa perspectiva, 18,76% da variação de 8,04% das indústrias de transformação foi explicada pela variação de preços dos produtos alimentícios (21,24%) e 11,91%, pela variação de preços de

veículos automotores (- 0,15%). Isso quer dizer que o comportamento dos preços de veículos, praticamente estáveis no acumulado do ano, não permitiu que o crescimento observado nos preços das indústrias de transformação fosse maior.

A Tabela 1 mostra que o crescimento de preço foi intensificado no último quadrimestre do ano (3,46% contra 2,99% no primeiro e 1,39% no segundo). Em termos de influência, os setores que têm maior relevância em seu cálculo mudam ao longo do ano. Assim, no primeiro quadrimestre, é o setor de outros químicos (1,08 pontos percentuais em 2,99%) que encabeça essa estatística, seguido por metalurgia (0,44 pontos percentuais) e produtos alimentícios (0,37 pontos percentuais). Porém, a partir do segundo quadrimestre, as variações crescentes dos preços dos alimentos fizeram o setor estar à frente tanto no segundo quadrimestre (0,39 pontos percentuais em 1,39%) quanto no terceiro (2,66 pontos percentuais em 3,46%). No segundo quadrimestre, o setor de refino de petróleo é o segundo mais importante em termos de influência (0,27 pontos percentuais em 1,39%) e o de metalurgia o terceiro (0,23 pontos percentuais em 1,39%). No último quadrimestre, depois de alimentos vêm outros químicos (0,63 pontos percentuais em 3,46%) e refino de petróleo (0,31 pontos percentuais em 3,46%).

Embora mude a importância com que os setores contribuem para o índice das indústrias de transformação, os setores são sempre os mesmos (alimentos, veículos e refino de petróleo). Juntos, em qualquer dos quadrimestres que se olhe, a contribuição fica em torno de 40%.

Tabela 1 - Variação percentual acumulada, com indicação da respectiva influência, nos quadrimestres, segundo as atividades das indústrias de transformação Brasil - 2010

(continua)

Códigos da CNAE 2.0	Atividades	Quadrimestre						No ano	
		1º		2º		3º		Variação acumulada (%)	Influência
		Variação acumulada (%)	Influência	Variação acumulada (%)	Influência	Variação acumulada (%)	Influência		
	Indústrias de transformação	2,99	2,99	1,39	1,39	3,46	3,46	8,04	8,04
10	Fabricação de produtos alimentícios	2,24	0,37	2,32	0,39	15,89	2,66	21,24	3,55
11	Fabricação de bebidas	0,00	0,00	0,04	0,00	8,90	0,23	8,95	0,24
12	Fabricação de produtos do fumo	4,03	0,03	2,34	0,02	(-) 2,58	(-) 0,02	3,72	0,03
13	Fabricação de produtos têxteis	4,94	0,10	2,93	0,06	10,92	0,22	19,81	0,38
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1,43	0,02	2,69	0,03	0,11	0,00	4,27	0,05
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	3,04	0,05	(-) 0,87	(-) 0,01	1,44	0,02	3,61	0,06
16	Fabricação de produtos de madeira	12,85	0,13	(-) 0,09	0,00	(-) 0,13	0,00	12,60	0,13
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	9,53	0,32	6,31	0,22	(-) 1,86	(-) 0,07	14,27	0,47
18	Impressão e reprodução de gravações	2,49	0,01	1,44	0,01	3,59	0,02	7,70	0,04
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	(-) 0,46	(-) 0,05	2,53	0,27	2,85	0,31	4,97	0,55
(1) 20B	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,43	0,01	1,86	0,03	(-) 0,91	(-) 0,01	1,37	0,02
(2) 20C	Fabricação de outros produtos químicos	11,34	1,08	(-) 2,22	(-) 0,23	6,33	0,63	15,76	1,51

Tabela 1 - Variação percentual acumulada, com indicação da respectiva influência, nos quadrimestres, segundo as atividades das indústrias de transformação Brasil - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Atividades	Quadrimestre						(conclusão) No ano	
		1º		2º		3º		Variação acumulada (%)	Influência
		Variação acumulada (%)	Influência	Variação acumulada (%)	Influência	Variação acumulada (%)	Influência		
21	Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	(-) 0,20	0,00	6,32	0,13	(-) 1,82	(-) 0,04	4,17	0,09
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	2,50	0,09	4,24	0,15	(-) 0,56	(-) 0,02	6,23	0,22
23	Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	1,22	0,03	2,82	0,07	0,48	0,01	4,57	0,12
24	Metalurgia	4,95	0,44	2,57	0,23	(-) 3,44	(-) 0,31	3,95	0,35
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1,12	0,04	0,97	0,03	1,97	0,06	4,11	0,13
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,98	0,04	(-) 1,43	(-) 0,06	(-) 4,59	(-) 0,18	(-) 5,03	(-) 0,21
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5,14	0,15	0,81	0,02	2,33	0,07	8,47	0,25
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	1,35	0,07	0,02	0,00	(-) 0,15	(-) 0,01	1,22	0,06
29	Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	0,52	0,07	0,11	0,01	(-) 0,77	(-) 0,10	(-) 0,15	(-) 0,02
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,37	0,01	(-) 0,06	0,00	(-) 1,06	(-) 0,02	(-) 0,75	(-) 0,02
31	Fabricação de móveis	0,77	0,01	2,64	0,03	0,55	0,01	3,99	0,04

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

(1) O referencial 20B é uma adequação da pesquisa e refere-se ao grupo 20.6 da CNAE 2.0. (2) O referencial 20C é uma adequação da pesquisa e refere-se à atividade 20 da CNAE 2.0, excluindo o grupo 20.6.

Análise setorial

Produtos alimentícios, veículos automotores, refino de petróleo e produção de álcool, outros produtos químicos, metalurgia básica, máquinas e ferramentas e computadores e produtos eletrônicos somam aproximadamente 70% da produção das indústrias de transformação. Na análise, a seguir, esses serão os setores selecionados para aprofundamento. As demais atividades serão apresentadas em termos gráficos.

Em 2010, em média, os **produtos alimentícios** aumentaram 21,24%. Esse aumento se insere no cenário de elevação mundial dos preços das *commodities* agrícolas. Em termos de influência, os produtos que se destacam no setor são, em ordem: tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja; sucos concentrados de laranja; e açúcar cristal. Destacam-se ainda as carnes bovinas, frescas ou congeladas. Já em termos de contribuição, 40% do indicador se deve aos aumentos observados em açúcar cristal; tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja; carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; sucos concentrados de laranja; e óleo de soja refinado.

No setor de **veículos automotores**, a variação de preço no acumulado do ano foi praticamente nula (- 0,15%). A maior influência nesse indicador se deveu justamente ao preço de automóveis. Esse produto é também aquele de maior importância em termos de contribuição, todavia, nesse caso, sobressai também a variação positiva dos preços de caminhões a diesel de capacidade superior a 5 toneladas, um produto utilizado tanto na agricultura como na construção civil, setores em crescimento em 2010.

O aumento de 4,97%, abaixo da média das indústrias de transformação, observado no setor de **derivados de petróleo e biocombustíveis**, foi influenciado pelo aumento do preço de óleo diesel, seguido pelo aumento da nafta. Em termos de contribuição, todavia, se preponderantemente o aumento do óleo diesel explica a variação de quase 5% dos preços do setor, ele só não foi maior porque os preços da gasolina no acumulado de 2010 tiveram trajetória estável.

O setor **outros produtos químicos** teve um dos aumentos acumulados mais expressivos em 2010. Todavia, como já visto, sua influência no índice das indústrias de transformação esteve restrita ao primeiro quadrimestre do ano. Seja como for, o aumento de 15,76% apresentado pelo setor foi influenciado, em ordem, pelos produtos: etileno (eteno) não saturado e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK). Já em termos de contribuição, há uma troca entre eles, de modo que os adubos são os de maior importância na estatística. Vale dizer que o aumento do preço de adubos é condizente com o desempenho da agricultura exportadora, consumidora intensiva do insumo.

O aumento médio de 3,95% dos preços da **metalurgia** foi influenciado pela evolução dos preços de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; e chapas e tiras de alumínio de forma quadrada ou retangular. Vista sob a perspectiva da contribuição, os produtos de maior impacto na estatística são, em primeiro lugar, os lingotes e, em segundo, alumínio não ligado em formas brutas (líquido, massa, lingotes, biletas, granalhas, etc.). Apesar de lingotes ter tido aumento de preços e encabeçar as estatísticas anteriores, os produtos de aço tiveram, no geral, queda de preços no acumulado do ano. De particular impacto nessa queda está a de preços de bobinas a quente de aços ao carbono não revestidos, que é a terceira maior contribuição para o resultado agregado do setor.

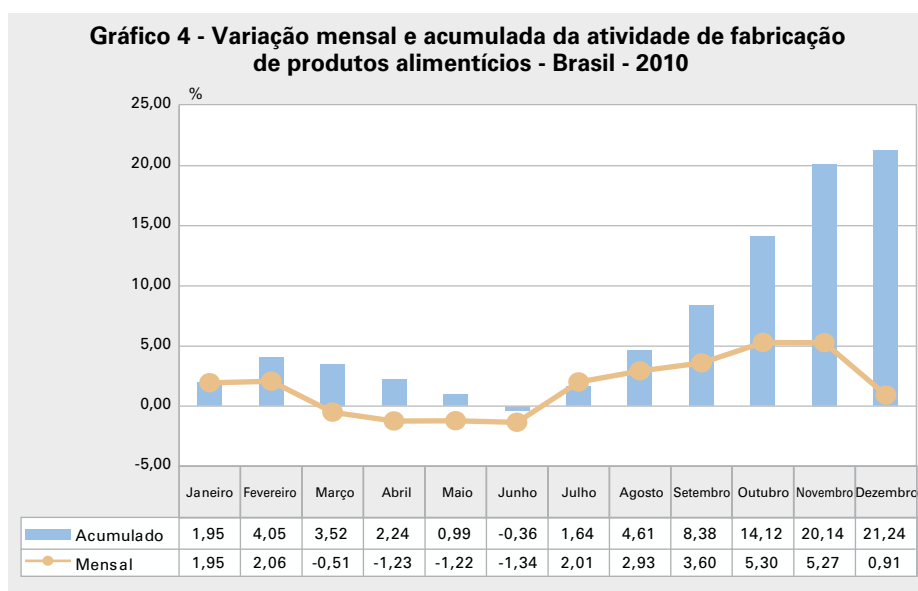
Aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis; turbinas e rodas hidráulicas; e compressores usados em aparelhos de refrigeração (refrigeradores comerciais ou domésticos, aparelhos de ar-condicionado e semelhantes) e compressores de ar montados sobre chassis com rodas e rebocáveis são os produtos que têm maior influência sobre o aumento médio de preços de 1,22% no setor de **máquinas e equipamentos**. Vale salientar que, no caso dos compressores, sua influência é negativa, ou seja, seus preços acumularam queda em 2010. Por outro lado, em termos de contribuição, tratores agrícolas e os já citados compressores, ambos com queda de preço no acumulado do ano, são os de maior importância nessa estatística. Isso indica que o aumento de preço espalhado entre produtos de menor importância explicou a variação positiva do setor. A valorização do câmbio tem sido a principal explicação do setor para a tendência de queda dos preços das máquinas, que entram em concorrência direta com aquelas importadas.

No caso de **computadores e produtos eletrônicos**, no acumulado de 2010, houve uma redução média de preços de - 5,03%. Com exceção de dois produtos, entre os 10 selecionados para o setor, todos os demais apresentaram uma queda de preços no ano. Seja em termos de influência, seja em termos de contribuição, telefones celulares e televisores são os produtos cujo recuo médio de preço apareceu como o mais importante. Esse comportamento, que se concentra no segundo semestre, está relacionado, em grande parte, conforme reconhece o setor, a promoções dos produtos originalmente lançados para a Copa do Mundo de futebol.

A seguir serão apresentados gráficos contemplando os índices M/M_{-1} e acumulado em 2010 para todas as atividades do IPP. Ao lado deles, aparecerão quadros com os produtos que, em conjunto, somam pelo menos 60% da contribuição ao índice da atividade, pontuando se a influência desses produtos no indicador (acumulado) do setor é positiva ou negativa.

No caso de farmacêutica, o principal produto do setor informado na PIA-Produto utilizada para a seleção de produtos era um não especificado, o que o deixaria fora do âmbito do IPP (já estava fora da PIM-PF). Como essa situação claramente estava relacionada a uma dificuldade de as empresas compatibilizarem suas informações à codificação IBGE, foram tomadas duas decisões. Uma primeira, com vista a definir o painel de produtos da pesquisa, foi considerar que só existia um produto farmacêutico, ou seja, as especificações seriam feitas a partir desse único produto. Uma segunda foi procurar as empresas de modo a que elas pudessem adequar suas informações ao padrão estabelecido pelo IBGE. Essa adequação continua em processo, o que significa que a PIA-Produto recente está recebendo informação na forma que o IBGE espera. Logo, numa futura reformulação do IPP, a farmacêutica passará a ser tratada da forma usual dos demais setores, contemplando todos os seus produtos.

10 – Fabricação de produtos alimentícios



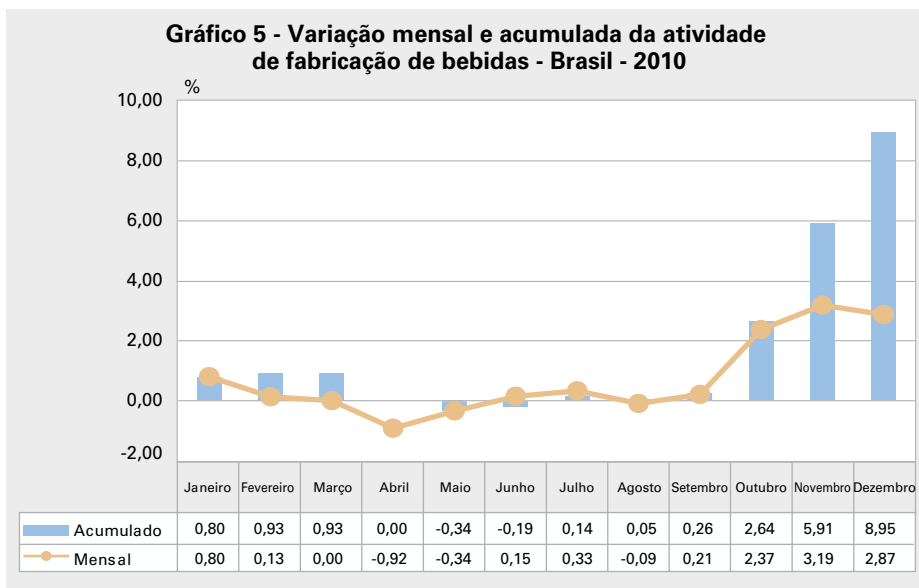
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 2 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos alimentícios, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1071.2010	Açúcar cristal	Positiva
1041.2120	Tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja	Positiva
1011.2030	Carnes de bovinos frescas ou refrigeradas	Positiva
1033.2050	Sucos concentrados de laranja	Positiva
1042.2080	Óleo de soja refinado	Positiva
1072.2010	Açúcar refinado de cana	Positiva
1062.2030	Farinha de trigo	Positiva
1012.2030	Carnes e miudezas de aves congeladas	Positiva
1066.2020	Preparações utilizadas na alimentação de animais (rações, suplementos vitamínicos ou semelhantes)	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

11 – Fabricação de bebidas



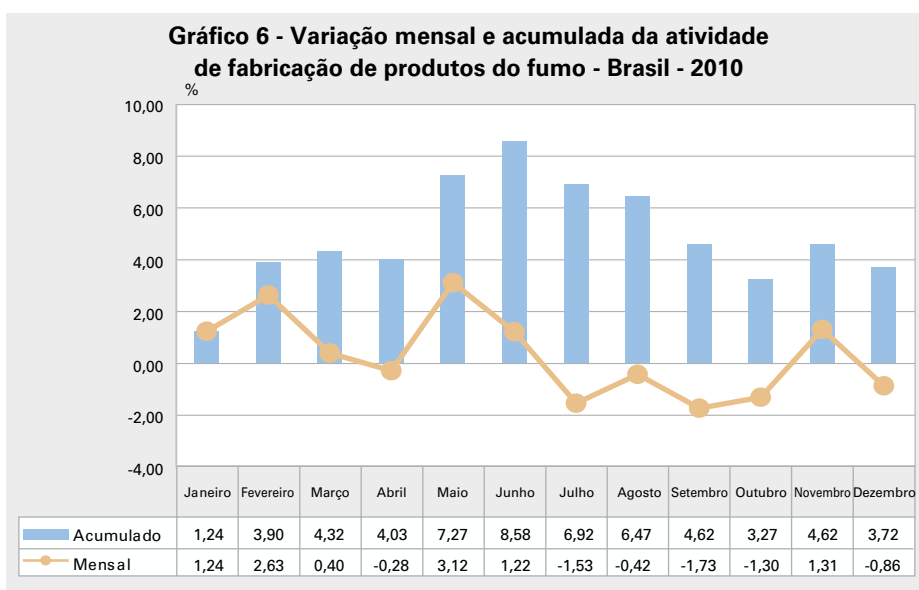
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 3 - Principais produtos da atividade fabricação de bebidas, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1113.2020	Cervejas e chope	Positiva
1122.2090	Refrigerantes	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

12 – Fabricação de produtos do fumo



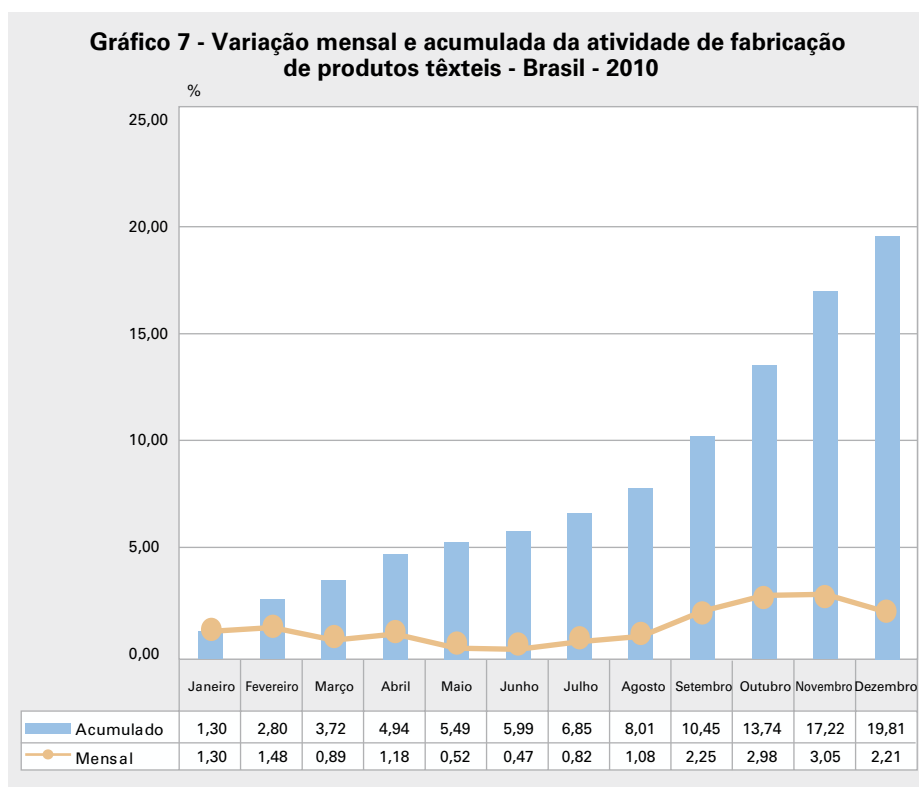
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 4 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos do fumo, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1210.2010	Fumo processado industrialmente (destalamento e outros beneficiamentos elaborados em unidades industriais)	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

13 – Fabricação de produtos têxteis



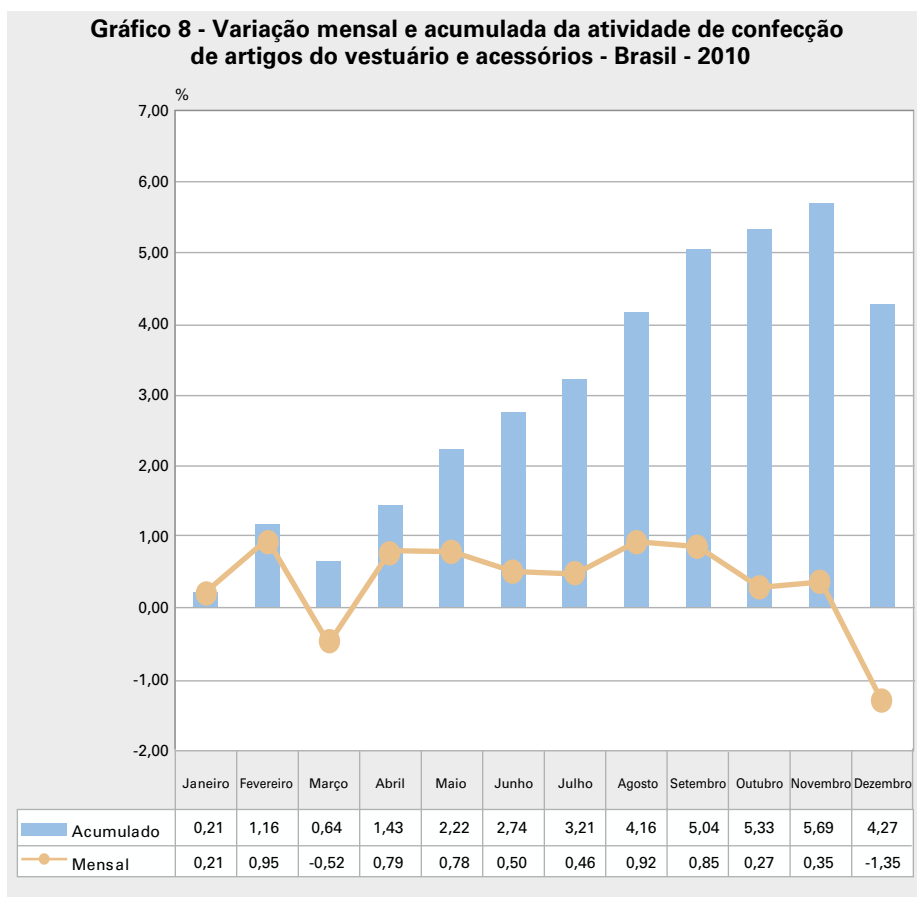
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 5 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos têxteis, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1321.7090	Tecidos de algodão tintos ou estampados, exceto combinados	Positiva
1321.2080	Tecidos de algodão tintos, estampados ou tintos em fio, inclusive combinados	Positiva
1321.2020	Roupas de banho (toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes) de tecidos de algodão, inclusive atalhados, quando integradas à tecelagem	Positiva
1311.2070	Fios de algodão singelos (simples)	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

14 – Confeção de artigos do vestuário e acessórios



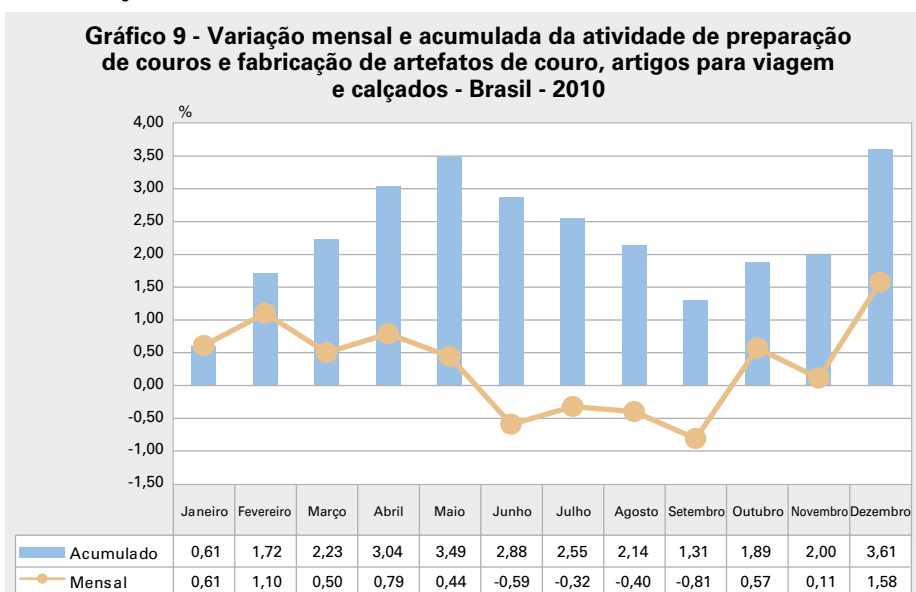
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 6 - Principais produtos da atividade confecção de artigos do vestuário e acessórios, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1412.2090	Calças compridas, exceto de malha, de uso feminino	Positiva
1412.2130	Camisas, blusas e semelhantes, de malha, de uso feminino	Positiva
1412.2170	Camisetas (<i>T-Shirts</i>) e camisetas interiores, de malha	Positiva
1412.2160	Camisas, exceto de malha, de uso masculino	Positiva
1411.5010	Calcinhas e/ou sutiãs, de malha	Negativa
1412.2100	Calças compridas, exceto de malha, de uso masculino	Positiva
1412.2150	Camisas, de malha, de uso masculino	Negativa

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

15 – Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados



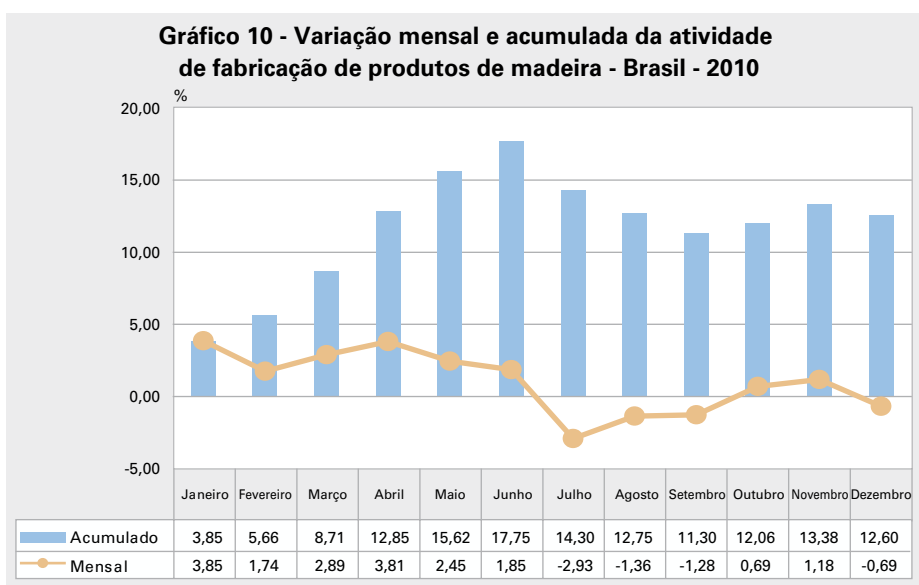
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 7 - Principais produtos da atividade preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e sapatos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1531.6010	Calçados de couro (sapatos, sapa-tênis, botas, sandálias, chinelos, etc.), feminino - exceto tênis e para uso profissional	Negativa
1510.2030	Couros e peles de bovinos curtidos ao cromo (<i>wet blue / box call</i>) ou secos (<i>crust</i>)	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

16 – Fabricação de produtos de madeira



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

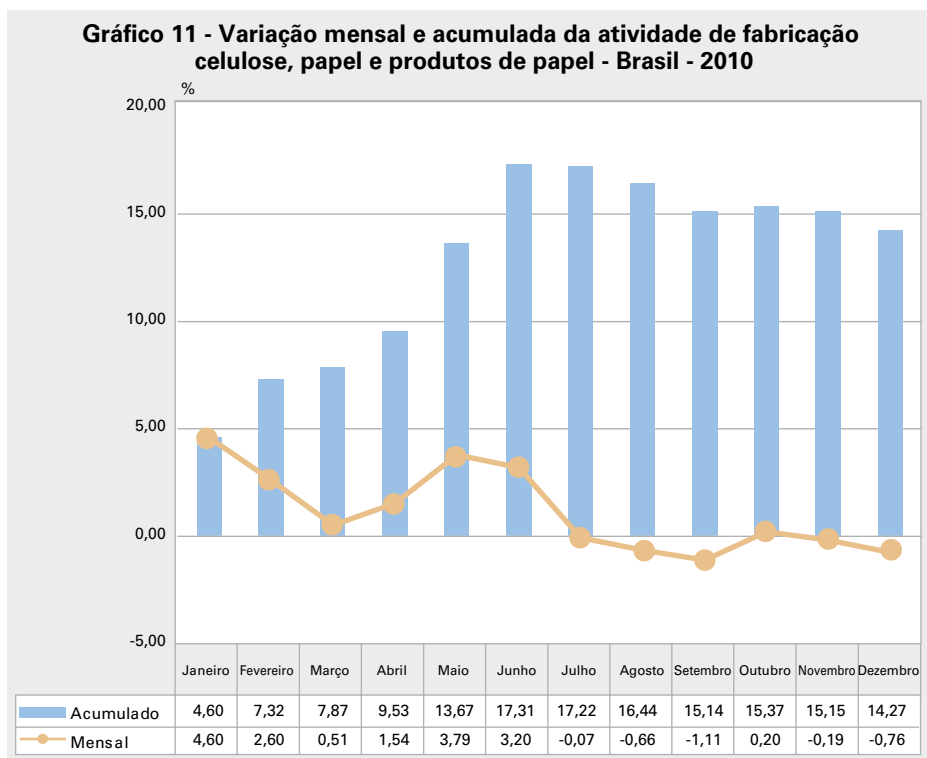
Quadro 8 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos de madeira, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1610.2060	Madeira serrada, aplainada ou polida	Positiva
1621.2050	Painéis de partículas de madeira, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes	Positiva
1621.2040	Painéis de fibras de madeira, mesmo aglomeradas com resinas ou com outros aglutinantes	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

17 – Fabricação de celulose, papel e produtos de papel

Gráfico 11 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação celulose, papel e produtos de papel - Brasil - 2010



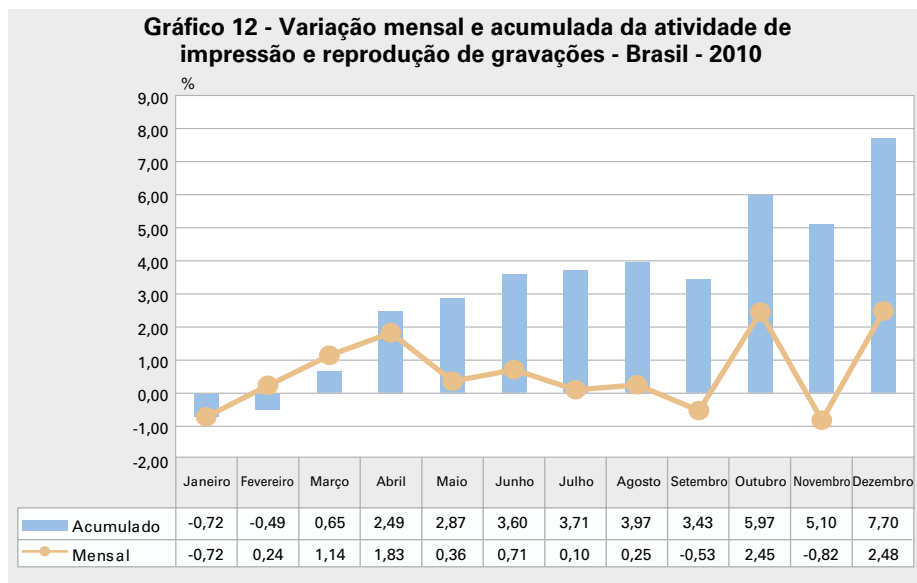
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 9 - Principais produtos da atividade fabricação de celulose, papel e produtos de papel, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1710.2030	Pastas químicas de madeira (celulose), processo sulfato branqueadas	Positiva
1721.5150	Papel, não revestido, para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos (<i>offset</i> , sulfite, bíblia, <i>bouffant</i> , monolúcido, etc.)	Positiva
1741.2060	Cadernos	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

18 – Impressão e reprodução de gravações



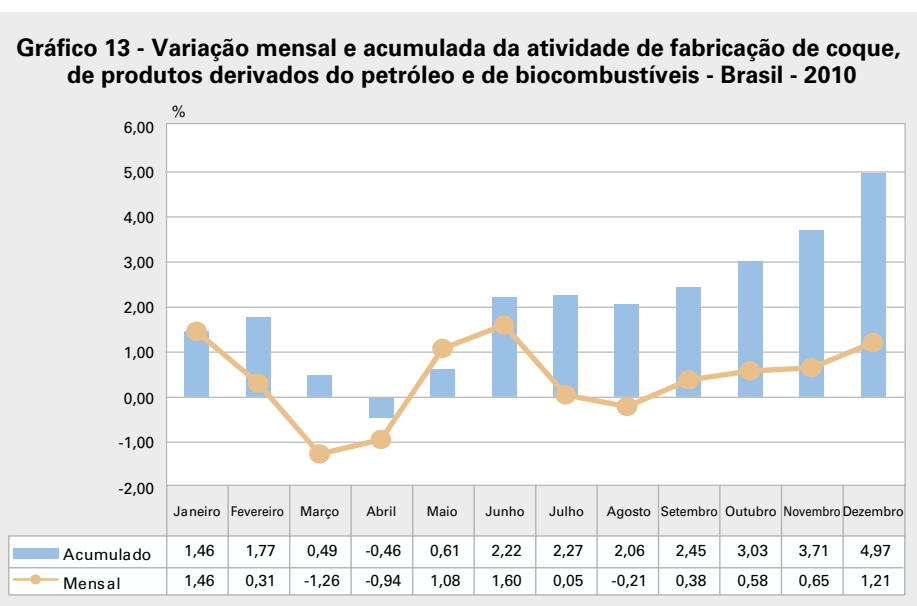
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 10 - Principais produtos da atividade impressão e reprodução de gravações, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1830.2010	Discos de vídeo (DVD) reproduzidos a partir de matrizes de terceiros	Positiva
1813.2070	Impressos padronizados para uso comercial (formulários em bloco, blocos de encomendas, de recibos, de apontamentos, etc, não fiscais)	Positiva
1813.2100	Impressos para fins publicitários ou promocionais em papel ou suporte celulóxico (catálogos, cartazes, folhetos, encartes, <i>outdoors</i> , mala direta, etc.).	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

19 – Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

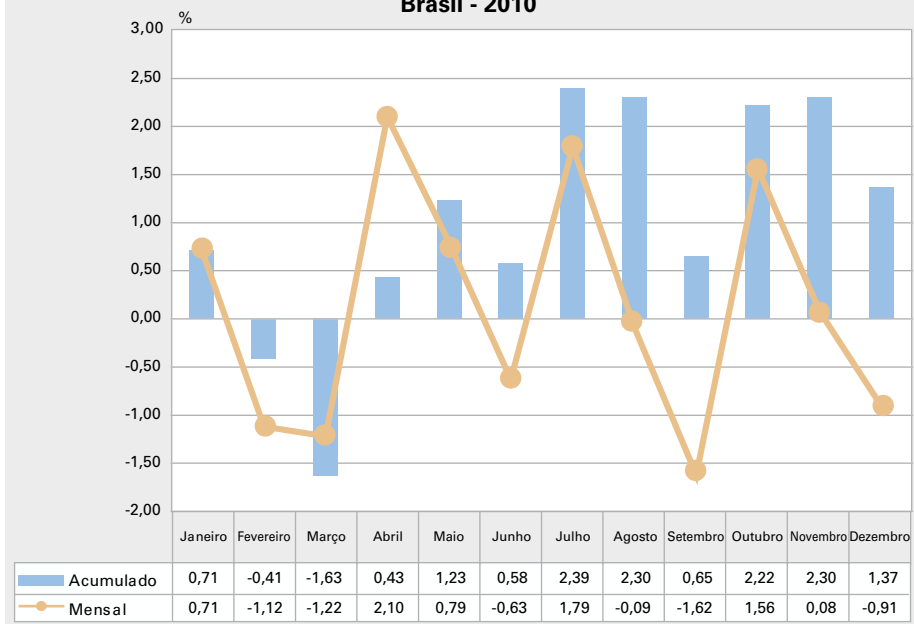
Quadro 11 - Principais produtos da atividade fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
1921.5090	Óleo diesel e outros óleos combustíveis	Positiva
1921.2050	Gasolina automotiva ou para outros usos, exceto para aviação	Negativa

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

20B – Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria e cosméticos

Gráfico 14 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação de sabões, produtos de limpeza e artigos de perfumaria e cosméticos Brasil - 2010



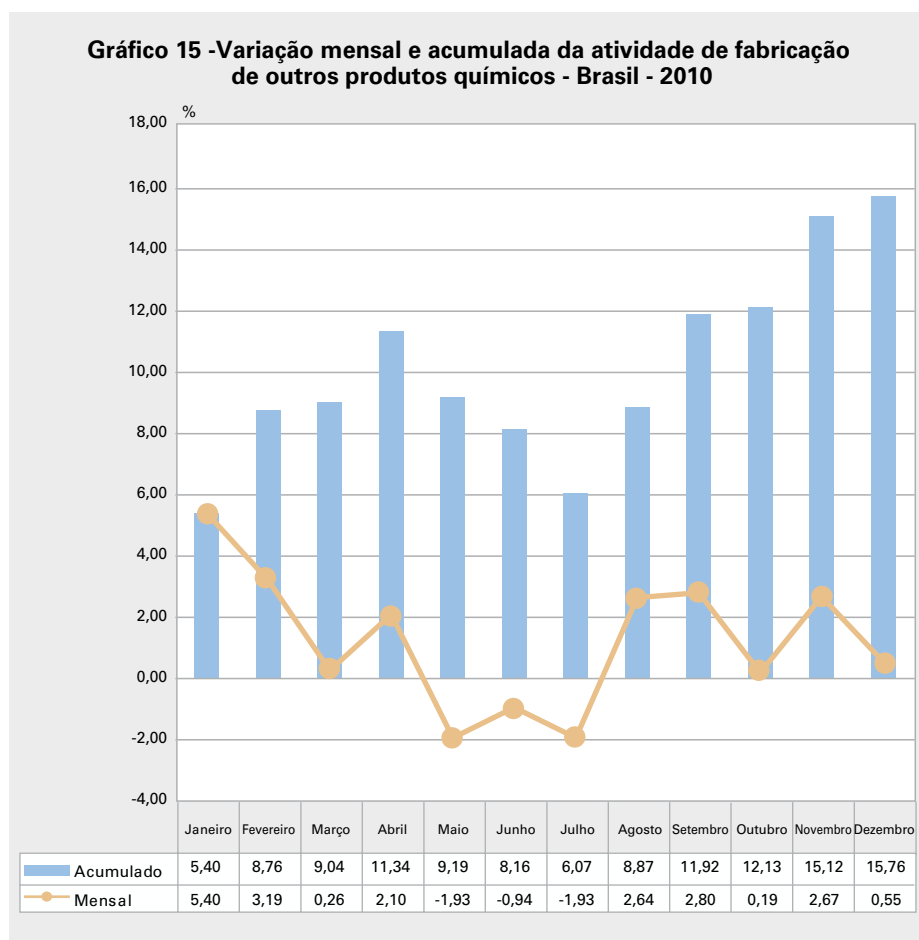
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 12 - Principais produtos da atividade fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria e cosméticos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2061.5080	Sabões ou detergentes para uso doméstico ou industrial, em barras, pedaços, em pó, flocos, palhetas, grânulos ou outras formas semelhantes	Positiva
2063.2050	Dentífricos (pastas de dentes; creme dental)	Negativa
2063.6230	Sabonetes (em barras, pedaços, figuras moldadas, líquido, etc.), exceto medicinais	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

20C – Fabricação de outros produtos químicos



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

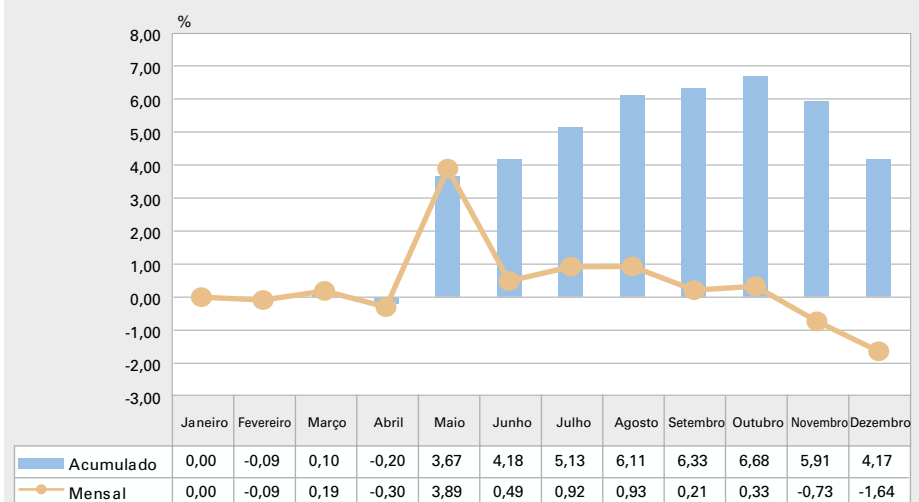
Quadro 13 - Principais produtos da atividade fabricação de outros produtos químicos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2013.2030	Adbos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK)	Positiva
2021.2040	Etileno (eteno) não saturado	Positiva
2031.2230	Polipropileno (PP)	Positiva
2051.2130	Herbicidas para uso na agricultura	Negativa
2031.2130	Polietileno de alta densidade (PEAD)	Positiva
2021.2100	Propeno (propileno) não saturado	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

21 – Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos

Gráfico 16 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

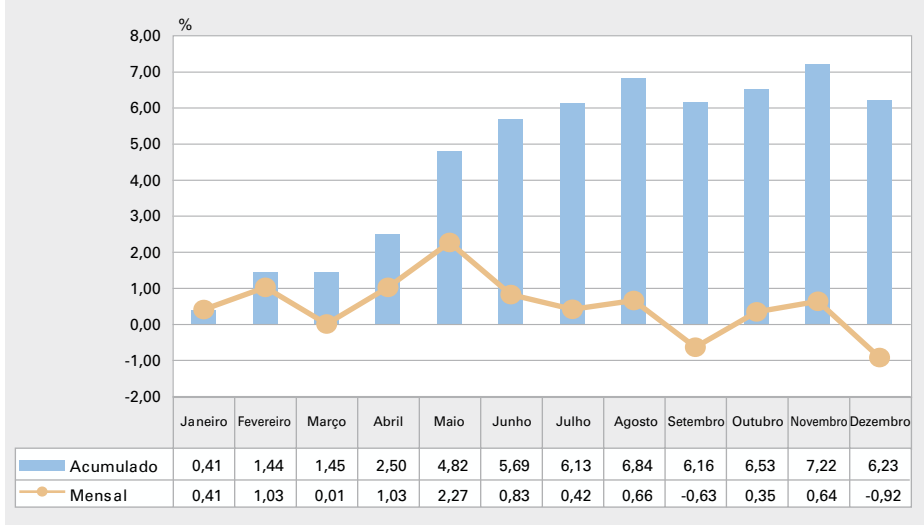
Quadro 14 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2121.5000	Medicamentos de uso humano	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

22 – Fabricação de produtos de borracha e de material e plástico

Gráfico 17 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação de produtos de borracha e de material plástico - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

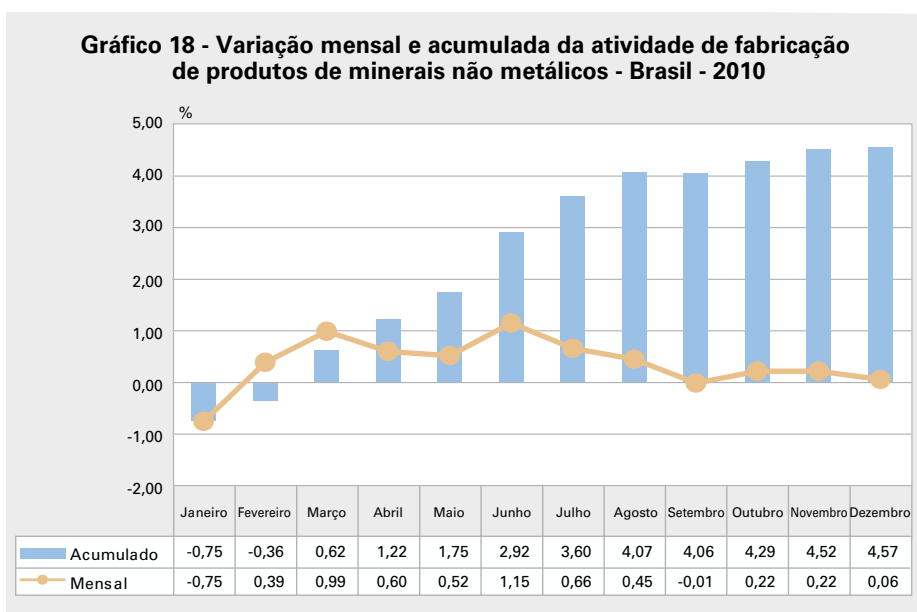
Quadro 15 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos de borracha e de material plástico, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2211.2130	Pneumáticos novos de borracha, usados em ônibus e caminhões	Positiva
2211.2080	Pneumáticos novos de borracha, usados em automóveis, camionetas ou utilitários	Positiva
2221.5060	Filmes de material plástico (inclusive BOPP) para embalagem, inclusive em bobinas ou rolos	Positiva
2222.2140	Garrafões, garrafas, frascos e artigos semelhantes de plástico, inclusive as embalagens PET	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

23 – Fabricação de produtos de minerais não metálicos

Gráfico 18 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação de produtos de minerais não metálicos - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

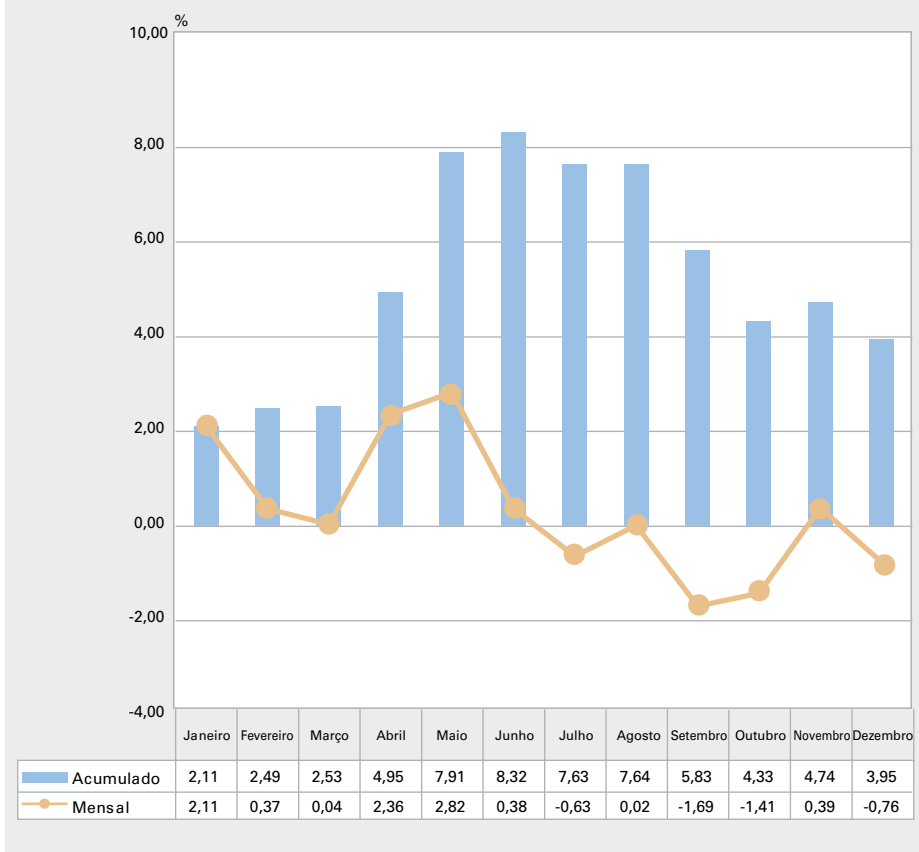
Quadro 16 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos de minerais não metálicos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2320.7040	Cimentos Portland, exceto brancos	Positiva
2342.2030	Ladrilhos e placas (lajes) de cerâmica para pavimentação ou revestimento, esmaltados (lado superior ou igual a 7cm); azulejos de cerâmica decorados	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

24 – Metalurgia

Gráfico 19 - Variação mensal e acumulada da atividade de metalurgia Brasil - 2010



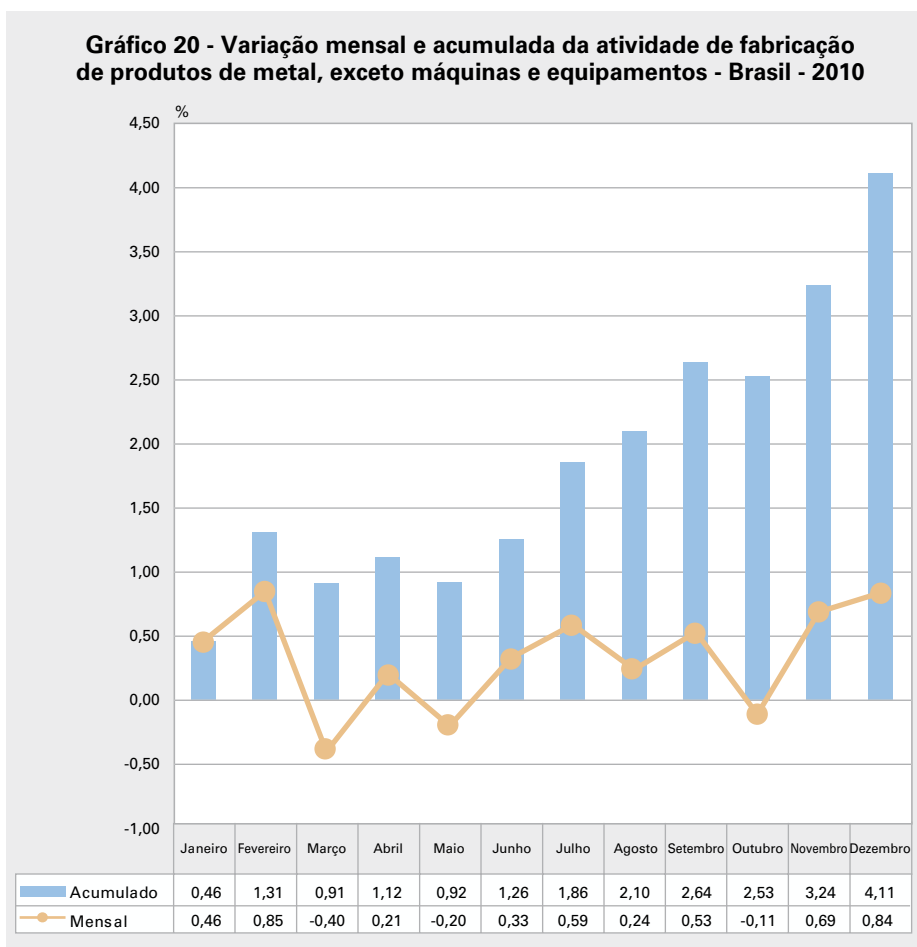
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 17 - Principais produtos da atividade metalurgia, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2421.2030	Lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono	Positiva
2441.2020	Alumínio não ligado em formas brutas (líquido, massa, lingotes, biletas, granelhas, etc.)	Positiva
2422.2020	Bobinas a quente de aços ao carbono, não revestidos	Negativa
2422.2010	Bobinas a frio de aços ao carbono, não revestidos	Negativa
2422.2080	Bobinas ou chapas de aços inoxidáveis, inclusive tiras	Negativa
2422.2100	Bobinas ou chapas de aços zincadas (galvanizadas)	Negativa
2422.2110	Chapas grossas de aços ao carbono, não revestidos	Negativa

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

25 – Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

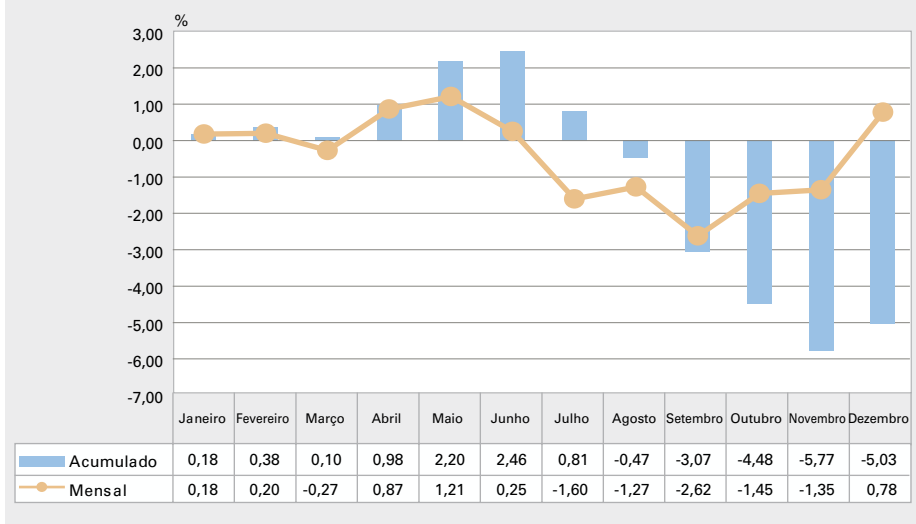
Quadro 18 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2591.2030	Latas de alumínio para embalagem de produtos diversos	Positiva
2591.2040	Latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos com capacidade inferior a 50L, inclusive aerossol	Positiva
2592.2220	Parafusos, ganchos, pinos ou pernos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço	Negativa
2511.2050	Estruturas de ferro e aço, em chapas ou em outras formas	Positiva
2541.2010	Aparelhos de barbear de segurança, mesmo de plástico, de lâminas não substituíveis	Negativa
2592.2110	Cordas, cabos, tranças e artefatos semelhantes de ferro e aço, não isolados	Positiva
2591.2100	Rolhas, tampas ou cápsulas metálicas, mesmo associadas a outras matérias	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

26 – Fabricação de produtos de informática, produtos eletrônicos e ópticos

Gráfico 21 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação de produtos de informática, produtos eletrônicos e ópticos - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

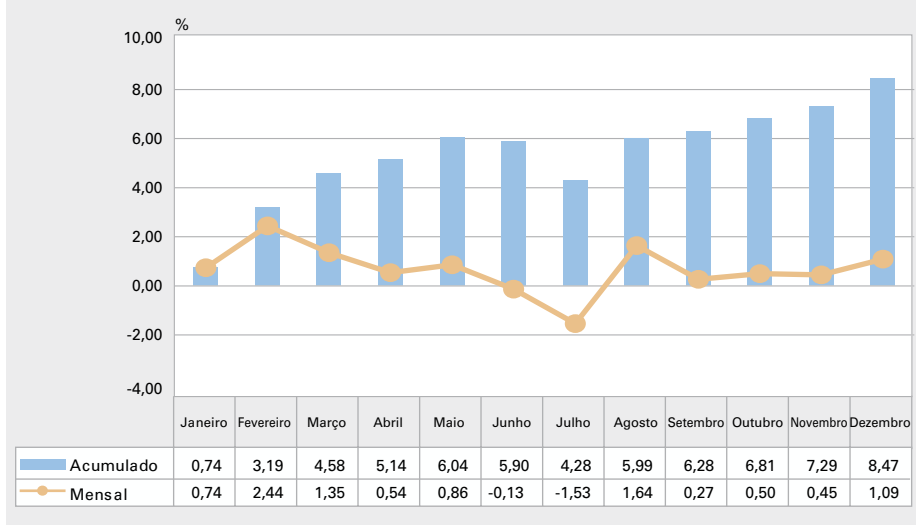
Quadro 19 - Principais produtos da atividade fabricação de produtos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2632.2060	Telefones celulares	Negativa
2640.2180	Televisores (receptores de televisão)	Negativa
2652.2060	Relógios de pulso ou de bolso	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

27 – Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos

Gráfico 22 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos - Brasil - 2010



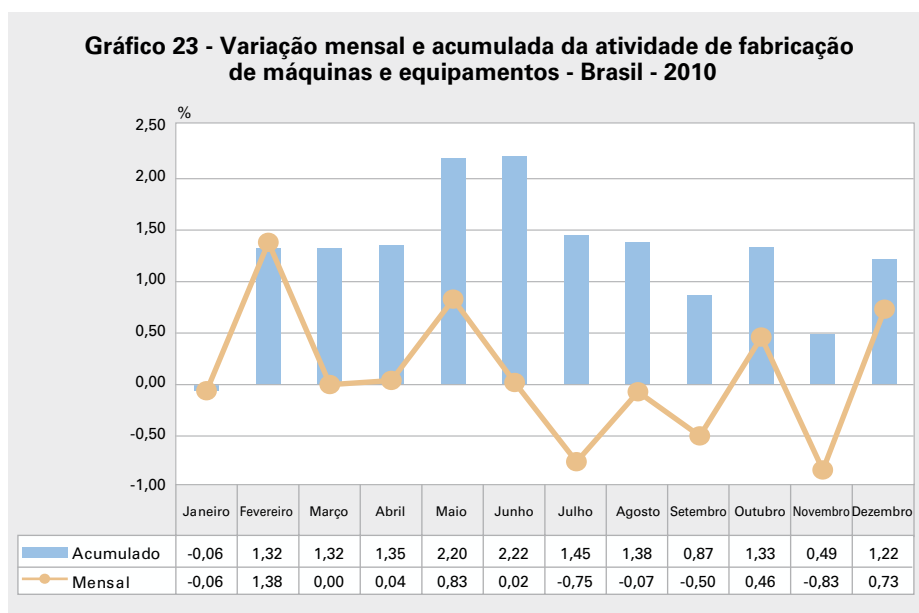
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 20 - Principais produtos da atividade fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2751.2100	Refrigeradores ou congeladores (<i>freezers</i>), inclusive combinados, para uso doméstico	Positiva
2710.7080	Motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua	Positiva
2733.2050	Fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, para tensão menor ou igual a 1 000v	Positiva
2710.2160	Transformadores de dielétrico líquido	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

28 – Fabricação de máquinas e equipamentos



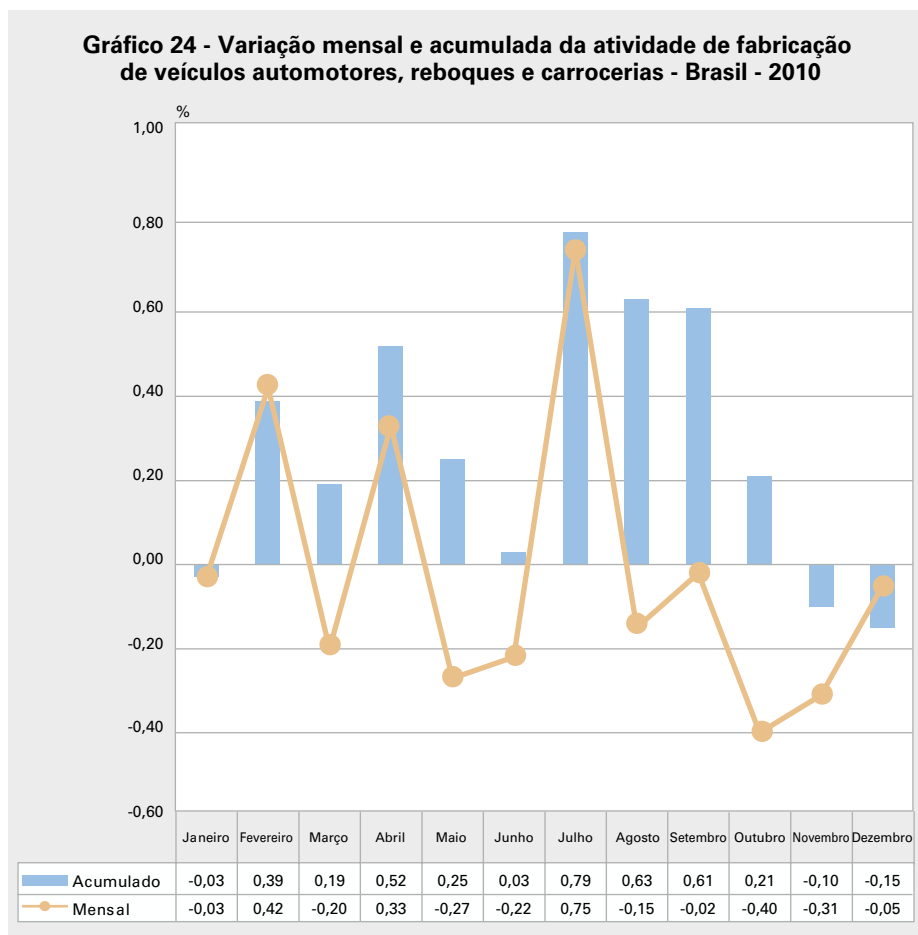
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 21 - Principais produtos da atividade fabricação de máquinas e equipamentos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2831.2030	Tratores agrícolas, inclusive motocoltores	Negativa
2814.5010	Compressores usados em aparelhos de refrigeração (refrigeradores comerciais ou domésticos, aparelhos de ar-condicionado e semelhantes) e compressores de ar montados sobre chassis com rodas e rebocáveis	Negativa
2833.6140	Máquinas para colheita	Negativa
2815.2080	Rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes - inclusive cônicos, para equipamentos industriais	Positiva
2813.7020	Válvulas, torneiras e registros, inclusive hidráulicos e pneumáticas	Positiva
2832.5010	Máquinas e aparelhos para projetar, pulverizar ou irrigar (inclusive sistemas de irrigação) para uso agrícola	Positiva
2853.2020	Tratores, exceto agrícolas	Positiva
2854.2040	Carregadoras-transportadoras	Positiva
2824.2010	Aparelhos de ar-condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

29 – Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias



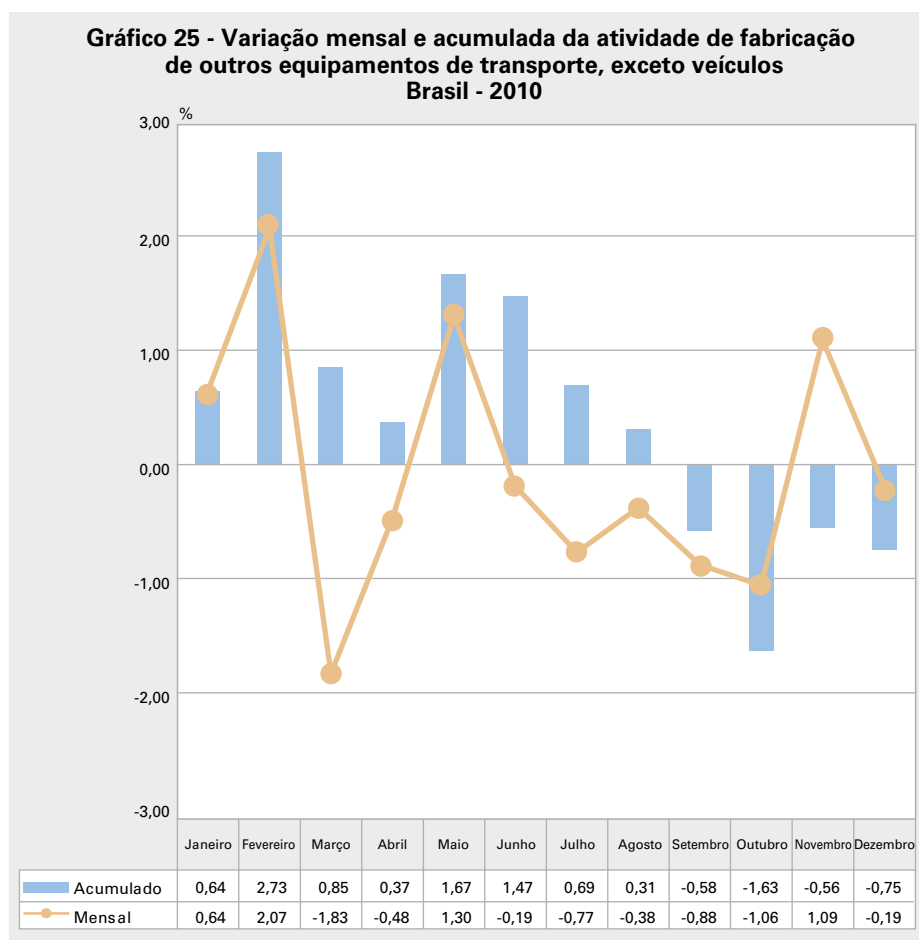
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 22 - Principais produtos da atividade fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
2910.7010	Automóveis, jipes ou camionetas, inclusive CKD (<i>completely knocked down</i>), para passageiros, com motor a gasolina, álcool ou bicombustível, de qualquer cilindrada	Negativa
2920.2050	Caminhões, com motor diesel, de capacidade máxima de carga (cmc) superior a 5 t, inclusive CKD (<i>completely knocked down</i>)	Positiva
2941.6040	Peças ou acessórios, para o sistema de motor de veículos automotores (blocos de cilindro, virabrequins, carburadores, válvulas, polias, juntas, etc.)	Positiva

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

30 – Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

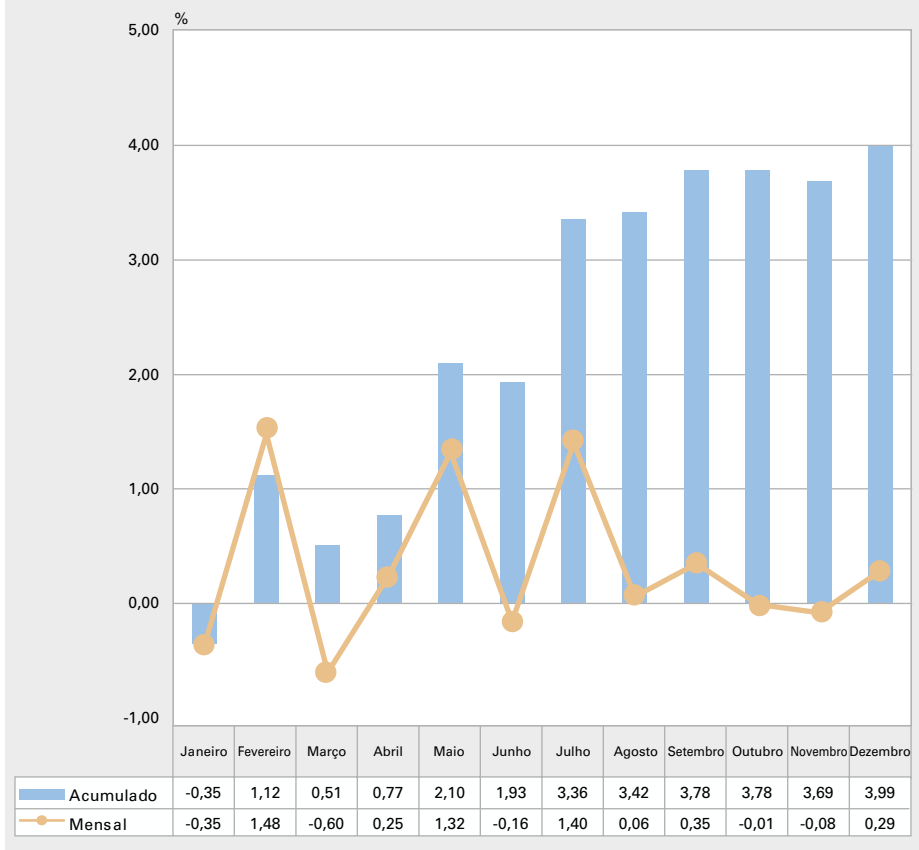
Quadro 23 - Principais produtos da atividade fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
3041.7020	Aviões ou outros veículos aéreos de peso superior a 2 000 kg	Negativa
3091.7010	Motocicletas (inclusive os motociclos) com motor de pistão alternativo de cilindrada superior a 50cm ³	Negativa

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

31 – Fabricação de móveis

Gráfico 26 - Variação mensal e acumulada da atividade de fabricação de móveis Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Quadro 24 - Principais produtos da atividade fabricação de móveis, destacados por contribuição ao IPP, com indicação de sua influência - 2010

Produto	Descrição	Influência
3101.2180	Guarda-roupas de madeira	Positiva
3101.2310	Poltronas e sofás de madeira, exceto para escritório	Positiva
3104.6030	Colchões de molas metálicas	Negativa
3101.2120	Camas de madeira, inclusive beliches	Negativa

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

Tabelas de resultados

Tabela 1 - Variação percentual do indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, mês/mês anterior, das indústrias de transformação, segundo as atividades - Brasil - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Atividades	Indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, acumulado no ano											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
C	Indústrias de transformação	1,50	1,23	(-) 0,16	0,40	0,47	0,10	0,10	0,73	0,59	0,98	1,43	0,43
10	Fabricação de produtos alimentícios	1,95	2,06	(-) 0,51	(-) 1,23	(-) 1,22	(-) 1,34	2,01	2,93	3,60	5,30	5,27	0,91
11	Fabricação de bebidas	0,80	0,13	0,00	(-) 0,92	(-) 0,34	0,15	0,33	(-) 0,09	0,21	2,37	3,19	2,87
12	Fabricação de produtos do fumo	1,24	2,63	0,40	(-) 0,28	3,12	1,22	(-) 1,53	(-) 0,42	(-) 1,73	(-) 1,30	1,31	(-) 0,86
13	Fabricação de produtos têxteis	1,30	1,48	0,89	1,18	0,52	0,47	0,82	1,08	2,25	2,98	3,05	2,21
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,21	0,95	(-) 0,52	0,79	0,78	0,50	0,46	0,92	0,85	0,27	0,35	(-) 1,35
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,61	1,10	0,50	0,79	0,44	(-) 0,59	(-) 0,32	(-) 0,40	(-) 0,81	0,57	0,11	1,58
16	Fabricação de produtos de madeira	3,85	1,74	2,89	3,81	2,45	1,85	(-) 2,93	(-) 1,36	(-) 1,28	0,69	1,18	(-) 0,69
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,60	2,60	0,51	1,54	3,79	3,20	(-) 0,07	(-) 0,66	(-) 1,11	0,20	(-) 0,19	(-) 0,76
18	Impressão e reprodução de gravações	(-) 0,72	0,24	1,14	1,83	0,36	0,71	0,10	0,25	(-) 0,53	2,45	(-) 0,82	2,48
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,46	0,31	(-) 1,26	(-) 0,94	1,08	1,60	0,05	(-) 0,21	0,38	0,58	0,65	1,21
(1) 20B	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	0,71	(-) 1,12	(-) 1,22	2,10	0,79	(-) 0,63	1,79	(-) 0,09	(-) 1,62	1,56	0,08	(-) 0,91
(2) 20C	Fabricação de outros produtos químicos	5,40	3,19	0,26	2,10	(-) 1,93	(-) 0,94	(-) 1,93	2,64	2,80	0,19	2,67	0,55
21	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,00	(-) 0,09	0,19	(-) 0,30	3,89	0,49	0,92	0,93	0,21	0,33	(-) 0,73	(-) 1,64
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,41	1,03	0,01	1,03	2,27	0,83	0,42	0,66	(-) 0,63	0,35	0,64	(-) 0,92
23	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	(-) 0,75	0,39	0,99	0,60	0,52	1,15	0,66	0,45	(-) 0,01	0,22	0,22	0,06
24	Metalurgia	2,11	0,37	0,04	2,36	2,82	0,38	(-) 0,63	0,02	(-) 1,69	(-) 1,41	0,39	(-) 0,76
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,46	0,85	(-) 0,40	0,21	(-) 0,20	0,33	0,59	0,24	0,53	(-) 0,11	0,69	0,84
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,18	0,20	(-) 0,27	0,87	1,21	0,25	(-) 1,60	(-) 1,27	(-) 2,62	(-) 1,45	(-) 1,35	0,78
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,74	2,44	1,35	0,54	0,86	(-) 0,13	(-) 1,53	1,64	0,27	0,50	0,45	1,09
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	(-) 0,06	1,38	0,00	0,04	0,83	0,02	(-) 0,75	(-) 0,07	(-) 0,50	0,46	(-) 0,83	0,73
29	Fabricação de veículos automotores, rebocues e carrocerias	(-) 0,03	0,42	(-) 0,20	0,33	(-) 0,27	(-) 0,22	0,75	(-) 0,15	(-) 0,02	(-) 0,40	(-) 0,31	(-) 0,05
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,64	2,07	(-) 1,83	(-) 0,48	1,30	(-) 0,19	(-) 0,77	(-) 0,38	(-) 0,88	(-) 1,06	1,09	(-) 0,19
31	Fabricação de móveis	(-) 0,35	1,48	(-) 0,60	0,25	1,32	(-) 0,16	1,40	0,06	0,35	(-) 0,01	(-) 0,08	0,29

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

(1) O referencial 20B é uma adequação da pesquisa e refere-se ao grupo 20.6 da CNAE 2.0. (2) O referencial 20C é uma adequação da pesquisa e refere-se à atividade 20 da CNAE 2.0, excluindo o grupo 20.6.

Tabela 2 - Variação percentual do indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, acumulado no ano, das indústrias de transformação, segundo as atividades - Brasil - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Atividades	Indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, acumulado no ano											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
C	Indústrias de transformação	1,50	2,74	2,58	2,99	3,47	3,58	3,67	4,43	5,04	6,07	7,58	8,04
10	Fabricação de produtos alimentícios	1,95	4,05	3,52	2,24	0,99	(-) 0,36	1,64	4,61	8,38	14,12	20,14	21,24
11	Fabricação de bebidas	0,80	0,93	0,93	0,00	(-) 0,34	(-) 0,19	0,14	0,05	0,26	2,64	5,91	8,95
12	Fabricação de produtos do fumo	1,24	3,90	4,32	4,03	7,27	8,58	6,92	6,47	4,62	3,27	4,62	3,72
13	Fabricação de produtos têxteis	1,30	2,80	3,72	4,94	5,49	5,99	6,85	8,01	10,45	13,74	17,22	19,81
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	0,21	1,16	0,64	1,43	2,22	2,74	3,21	4,16	5,04	5,33	5,69	4,27
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,61	1,72	2,23	3,04	3,49	2,88	2,55	2,14	1,31	1,89	2,00	3,61
16	Fabricação de produtos de madeira	3,85	5,66	8,71	12,85	15,62	17,75	14,30	12,75	11,30	12,06	13,38	12,60
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	4,60	7,32	7,87	9,53	13,67	17,31	17,22	16,44	15,14	15,37	15,15	14,27
18	Impressão e reprodução de gravações	(-) 0,72	(-) 0,49	0,65	2,49	2,87	3,60	3,71	3,97	3,43	5,97	5,10	7,70
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1,46	1,77	0,49	(-) 0,46	0,61	2,22	2,27	2,06	2,45	3,03	3,71	4,97
(1) 20B	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	0,71	(-) 0,41	(-) 1,63	0,43	1,23	0,58	2,39	2,30	0,65	2,22	2,30	1,37
(2) 20C	Fabricação de outros produtos químicos	5,40	8,76	9,04	11,34	9,19	8,16	6,07	8,87	11,92	12,13	15,12	15,76
21	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	0,00	(-) 0,09	0,10	(-) 0,20	3,67	4,18	5,13	6,11	6,33	6,68	5,91	4,17
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	0,41	1,44	1,45	2,50	4,82	5,69	6,13	6,84	6,16	6,53	7,22	6,23
23	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	(-) 0,75	(-) 0,36	0,62	1,22	1,75	2,92	3,60	4,07	4,06	4,29	4,52	4,57
24	Metalurgia	2,11	2,49	2,53	4,95	7,91	8,32	7,63	7,64	5,83	4,33	4,74	3,95
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,46	1,31	0,91	1,12	0,92	1,26	1,86	2,10	2,64	2,53	3,24	4,11
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	0,18	0,38	0,10	0,98	2,20	2,46	0,81	(-) 0,47	(-) 3,07	(-) 4,48	(-) 5,77	(-) 5,03
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,74	3,19	4,58	5,14	6,04	5,90	4,28	5,99	6,28	6,81	7,29	8,47
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	(-) 0,06	1,32	1,32	1,35	2,20	2,22	1,45	1,38	0,87	1,33	0,49	1,22
29	Fabricação de veículos automotores, rebocues e carrocerias	(-) 0,03	0,39	0,19	0,52	0,25	0,03	0,79	0,63	0,61	0,21	(-) 0,10	(-) 0,15
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,64	2,73	0,85	0,37	1,67	1,47	0,69	0,31	(-) 0,58	(-) 1,63	(-) 0,56	(-) 0,75
31	Fabricação de móveis	(-) 0,35	1,12	0,51	0,77	2,10	1,93	3,36	3,42	3,78	3,78	3,69	3,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

(1) O referencial 20B é uma adequação da pesquisa e refere-se ao grupo 20.6 da CNAE 2.0. (2) O referencial 20C é uma adequação da pesquisa e refere-se à atividade 20 da CNAE 2.0, excluindo o grupo 20.6.

Tabela 3 - Indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, número-índice, das indústrias de transformação, segundo as atividades - Brasil - 2010

Códigos da CNAE 2.0	Atividades	Indicador econômico Índice de Preços ao Produtor - IPP, número-índice (Base: dezembro 2009 = 100)											
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
C	Indústrias de transformação	101,50	102,74	102,58	102,99	103,47	103,58	103,67	104,43	105,04	106,07	107,58	108,04
10	Fabricação de produtos alimentícios	101,95	104,05	103,52	102,24	100,99	99,64	101,64	104,61	108,38	114,12	120,14	121,24
11	Fabricação de bebidas	100,80	100,93	100,93	100,00	99,66	99,81	100,14	100,05	100,26	102,64	105,91	108,95
12	Fabricação de produtos do fumo	101,24	103,90	104,32	104,03	107,27	108,58	106,92	106,47	104,62	103,27	104,62	103,72
13	Fabricação de produtos têxteis	101,30	102,80	103,72	104,94	105,49	105,99	106,85	108,01	110,45	113,74	117,22	119,81
14	Confecção de artigos do vestuário e acessórios	100,21	101,16	100,64	101,43	102,22	102,74	103,21	104,16	105,04	105,33	105,69	104,27
15	Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	100,61	101,72	102,23	103,04	103,49	102,88	102,55	102,14	101,31	101,89	102,00	103,61
16	Fabricação de produtos de madeira	103,85	105,66	108,71	112,85	115,62	117,75	114,30	112,75	111,30	112,06	113,38	112,60
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	104,60	107,32	107,87	109,53	113,67	117,31	117,22	116,44	115,14	115,37	115,15	114,27
18	Impressão e reprodução de gravações	99,28	99,51	100,65	102,49	102,87	103,60	103,71	103,97	103,43	105,97	105,10	107,70
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	101,46	101,77	100,49	99,54	100,61	102,22	102,27	102,06	102,45	103,03	103,71	104,97
(1) 20B	Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza e artigos de perfumaria	100,71	99,59	98,37	100,43	101,23	100,58	102,39	102,30	100,65	102,22	102,30	101,37
(2) 20C	Fabricação de outros produtos químicos	105,40	108,76	109,04	111,34	109,19	108,16	106,07	108,87	111,92	112,13	115,12	115,76
21	Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	100,00	99,91	100,10	99,80	103,67	104,18	105,13	106,11	106,33	106,68	105,91	104,17
22	Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	100,41	101,44	101,45	102,50	104,82	105,69	106,13	106,84	106,16	106,53	107,22	106,23
23	Fabricação de produtos de minerais não metálicos	99,25	99,64	100,62	101,22	101,75	102,92	103,60	104,07	104,06	104,29	104,52	104,57
24	Metalurgia	102,11	102,49	102,53	104,95	107,91	108,32	107,63	107,64	105,83	104,33	104,74	103,95
25	Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	100,46	101,31	100,91	101,12	100,92	101,26	101,86	102,10	102,64	102,53	103,24	104,11
26	Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	100,18	100,38	100,10	100,98	102,20	102,46	100,81	99,53	96,93	95,52	94,23	94,97
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,74	103,19	104,58	105,14	106,04	105,90	104,28	105,99	106,28	106,81	107,29	108,47
28	Fabricação de máquinas e equipamentos	99,94	101,32	101,32	101,35	102,20	102,22	101,45	101,38	100,87	101,33	100,49	101,22
29	Fabricação de veículos automotores, rebocues e carrocerias	99,97	100,39	100,19	100,52	100,25	100,03	100,79	100,63	100,61	100,21	99,90	99,85
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	100,64	102,73	100,85	100,37	101,67	101,47	100,69	100,31	99,42	98,37	99,44	99,25
31	Fabricação de móveis	99,65	101,12	100,51	100,77	102,10	101,93	103,36	103,42	103,78	103,78	103,69	103,99

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Índice de Preços ao Produtor - Indústrias de Transformação 2010.

(1) O referencial 20B é uma adequação da pesquisa e refere-se ao grupo 20.6 da CNAE 2.0. (2) O referencial 20C é uma adequação da pesquisa e refere-se à atividade 20 da CNAE 2.0, excluindo o grupo 20.6.

Referências

BLS handbook of methods. Washington, D.C.: U.S. Department of Labor, Bureau of Labor Statistics, 1997. 244 p. (Bulletin, 2490).

ÍNDICES de precios industriales (IPRI): base 2005: enero 2011: datos provisionales. *Notas de Prensa*, Madrid: Instituto Nacional de Estadística - INE, feb. 2011. Disponível em: <<http://www.ine.es/daco/daco42/daco423/ipri0111.pdf>>. Acesso em: fev. 2011.

ÍNDICE de preços ao produtor - IPP. Rio de Janeiro: IBGE, [2011]. Disponível em: <http://www.ipp.ibge.gov.br>. Acesso em: mar. 2011.

LISTA de produtos selecionados - LPS. Rio de Janeiro: IBGE, [2011]. Disponível em: <http://www.ipp.ibge.gov.br/dmdocuments/lista_produtos.html>. Acesso em: mar. 2011.

PRODUCER PRICE INDEXES, AUSTRALIA. Canberra: Australian Bureau of Statistics, Dec. Quarter 2010. Disponível em: <[http://www.ausstats.abs.gov.au/ausstats/meisubs.nsf/0/249970DDB46FDA2ECA25781F0011B3DC/\\$File/64270_dec%202010.pdf](http://www.ausstats.abs.gov.au/ausstats/meisubs.nsf/0/249970DDB46FDA2ECA25781F0011B3DC/$File/64270_dec%202010.pdf)>. Acesso em: fev. 2011.

PRODUCER price index manual: theory and practice. [Washington, D.C.]: International Monetary Fund, 2004. Elaborado sob a responsabilidade da Organização Internacional do Trabalho, Fundo Monetário Internacional, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa e Banco Mundial. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/EconStatKB/KnowledgebaseArticle10128.aspx>>. Acesso em: mar. 2011.

Equipe técnica

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

Gerência do Índice de Preços ao Produtor

Alexandre Pessoa Brandão

Planejamento

Alexandre Pessoa Brandão

Carlos Alberto Moreira de Araújo (Estagiário)

Celso Vieira Silva Junior (Estagiário)

Cristiano Roberto dos Santos

Felipe de Melo Gil Costa (Estagiário)

Fernanda de Vilhena Cornelio Silva

Flávio José Marques Peixoto

Flávio Renato Keim Magheli

Manuel Campos de Souza Neto

Marcus Túlio Ribeiro dos Santos

Solange Maria Fortuna Lucas

Análise dos resultados

Alexandre Pessoa Brandão

Alexandre Lavecchia

Cristiano Roberto dos Santos

Kátia Tiemi Saito

Luciano Liesenberg

Luiz Raul Delgado de Andrade

Manuel Campos de Souza Neto

Marcus Túlio Ribeiro dos Santos

Colaboradores

Presidência

Planejamento

La-Fayette Côrtes Neto

Diretoria de Pesquisa

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Marcus José de Oliveira Campos

Coordenação de Indústria

Juliana Barreto Pinto

Sandra Regina Ribeiro Porto

Diretoria de Informática

Coordenação de Atendimento e Desenvolvimento de Sistemas

Desenvolvimento e manutenção do sistema informático

Anderson Araujo Lima (consultor)

Bruno Gonçalves Santos

Carlos Luiz Marinho da Silva Junior (consultor)

Cátia Maria Dias Ferreira

Leonardo de Rezende Chrudina (consultor)

Márcio Tadeu Medeiros Vieira

Neusa Mansour

Regina Ferreira de Paiva

Unidades Estaduais

Alcides Jerônimo de Almeida Tenório Júnior

Alexandre de Lima Veloso

Alexandre Lavecchia

Antonio Rubens Rodrigues dos Santos

Carlos Augusto Menezes de Souza

Carmen Luiza Bibó Barboza

Cibele Soares de Castro

Cláudia Pinelli Magalhães Carvalho

Edna Marta Castelo Branco Dourado

Edson Roberto Vieira

Élcio Sebastião Kalinowski

Enildes Margarida Ferreira

Enilson Sardinha Costa

Eurico Barreto Sprakel

Fabiano Guarienti

Fabiano Rodolfo

Fábio Tadeu Silveira César

Fabício Leite Carneiro

Ismênia Blavatsky de Magalhães

Jair Diniz Miguel

Jamile Prucoli

Jaqueline Josi Sama Rodrigues

João Lira Braga Neto

Joselita Machado Padilha

Júlio César Nunes da Silva

Kátia Tiemi Saito

Lúcia Tereza Porto Rego

Luciano Liesenberg

Luciano Moraes Braga
Marco Aurélio Neves
Maria Cristina Braga de Oliveira
Maria de Fátima dos Santos Silva
Marisa Rotatori
Mário Jorge Andrade Oliveira
Martalene de Abreu e Silva
Mauro Jordao da Silva
Natália Mattar Sampaio
Oscar Arruda D'Alva
Pablo Esperandio Santos Muniz
Raimundo José Aguiar Ribeiro
Roberto Spínola Ribeiro
Sérgio Caldeira Bueno
Solano Vasconcellos Alves
Walter Luiz Moura da Silva
Wilson Muradás

Projeto Editorial

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Coordenação de Produção

Marise Maria Ferreira

Gerência de Editoração

Estruturação textual, tabular e de gráficos

Katia Vaz Cavalcanti
Marisa Sigolo
Neuza Damásio

Diagramação tabular e de gráficos

Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Neuza Damásio

Copidesque e revisão

Anna Maria dos Santos
Cristina R. C. de Carvalho
Kátia Domingos Vieira

Diagramação textual

Maria da Graça Fernandes de Lima

Programação visual da publicação

Luiz Carlos Chagas Teixeira

Tratamento de arquivos e mapas

Evilmerodac Domingos da Silva

Produção de multimídia

Márcia do Rosário Brauns
Marisa Sigolo
Mônica Pimentel Cinelli Ribeiro
Roberto Cavararo

Gerência de Documentação

Pesquisa e normalização bibliográfica

Ana Raquel Gomes da Silva
Aline Oliveira da Rocha (Estagiária)

Bruno Klein
Catia Vasconcellos Marques
Hector Rodrigo Brandão Oliveira (Estagiário)
Lioara Mandoju
Solange de Oliveira Santos

Padronização de glossários

Ana Raquel Gomes da Silva

Elaboração de quartas-capas

Ana Raquel Gomes da Silva

Lioara Mandoju

Gerência de Gráfica

Impressão e acabamento

Maria Alice da Silva Neves Nabuco

Gráfica Digital

Impressão

Ednalva Maia do Monte